



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GEOGRAFIA

ELTON PAZ DO CARMO

**A RUA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO: AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DAS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE
SANTARÉM PARÁ**

SANTARÉM-PA

2020

ELTON PAZ DO CARMO

**A RUA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO: AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DAS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE
SANTARÉM PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA como
requisito para obtenção de título de Licenciatura em
Geografia.

Orientadora Dra. Maria Júlia Veiga

SANTARÉM-PA

2020

ELTON PAZ DO CARMO

**A RUA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO: AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DAS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE
SANTARÉM PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA
como requisito para obtenção de título de
Licenciatura em Geografia.

Data da aprovação:

Banca Examinadora

Orientadora

Prof. Dra. Maria Júlia Veiga

Avaliador interno

Prof. Dr. Ivan Gomes da Silva Viana

Avaliadora interna

Prof. Msa. Mizan Couto de Andrade Santana

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA
Catalogação de Publicação na
Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Carmo, Elton Paz do.

A rua como espaço de convívio: as dinâmicas socioespaciais das pessoas em situação de rua nos espaços públicos da cidade de Santarém-Pará / Elton Paz do Carmo. - Santarém, 2020.
71f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Geografia.

Orientador: Maria Júlia Veiga.

1. Pessoas em situação de rua. 2. Cidade. 3. Marginalização.
I. Veiga, Maria Júlia. II. Título.

UFOPA/Sistema Integrado de Bibliotecas

CDD 23 ed. 711.4

Dedico a meus pais, Edson Farias do Carmo e Maria
Rosângela Paz do Carmo por toda atenção, paciência
e carinho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui, pois quando o meu corpo já estava cansado e minha cabeça pedindo arrego, Deus me deu forças para continuar.

A minha família em especial minha mãe Rosângela, meu pai Edson e meu irmão Everton que sempre acreditaram na minha capacidade de vencer em meio as dificuldades, para vocês todo o meu amor e gratidão.

A Brena que sempre esteve me dando apoio e bons conselhos, centralizando as minhas prioridades na busca desse objetivo, sempre vislumbrando melhores dias.

Aos meus professores, grandes geógrafos aos quais despertaram em mim esse amor incondicional que carregou pela nobre missão de ensinar e aprender geografia.

A minha orientadora Maria Júlia que me proporcionou abordar um tema que protagonizou uma parcela significativa da população que vive marginalizada no espaço urbano santareno.

Aos meus amigos, Alailson Alves, Ruan Vinicius e Alan Senna; que sempre que batia o desespero em meio a correria da vida acadêmica estavam sempre prontos a ajudar.

A todos os moradores de rua por dividirem comigo suas histórias de vida, anseios, dificuldades e conquistas; sendo solícitos todas as vezes que estive aplicando questionários, fazendo perguntas para compor minha monografia, ou em assuntos aleatórios sobre a vida, e que mesmo com uma realidade sofrida sonham com dias melhores.

RESUMO

Protagonizar as pessoas em situação de rua nos logradouros públicos da cidade de Santarém Pará, significa evidenciar que a cidade dentro das diretrizes do capital é excludente a ponto de negar o direito a cidade dos indivíduos que sofrem com a falta de uma habitação digna aliada a outras questões pessoais, e que esses sujeitos passam por um processo de marginalização como fruto da falta de políticas públicas, revelando o fenômeno das pessoas em situação de rua que emerge em meio ao caos da cidade, fazendo dos espaços comuns locais de moradia, refuncionalizando esses ambientes de uso coletivo para que atenda às suas demandas e garantam a sua permanência e sobrevivência. Despertar o olhar geográfico para essa dinâmica urbana que poucos têm o interesse de pesquisar e assim protagonizar esses homens e mulheres que sofrem com a invisibilidade e o preconceito estrutural. O objetivo principal dessa pesquisa é ampliar a visão de que as pessoas que vivem em situação de rua mantem relações fundamentais com o espaço urbano. As visitas de campo além das entrevistas que culminaram nos dados que fundamentaram essa pesquisa, aflorou também o olhar humano e solidário para com esses sujeitos que se acostumaram a viver alheios a qualquer interesse. A invisibilidade faz com que se perpetue esse fenômeno diante de um complexo conjunto de adversidades que ganha cada vez mais proporções quando não são apreciados pelo olhar científico reforçando o processo de segregação que nega condições dignas de vida para uma significativa parcela da população que vive fora de qualquer bem-estar social.

Palavras chave: cidade, marginalização, pessoas em situação de rua, invisibilidade

ABSTRACT

Protagonizing the homeless in public places in the city of Santarém Pará, means showing that the city within the guidelines of the capital is so exclusive that it denies the right to the city of individuals who suffer from the lack of decent housing combined with others personal issues, and that these subjects go through a process of marginalization as a result of the lack of public policies, revealing the phenomenon of homeless people that emerges in the midst of the chaos of the city, making common spaces local living spaces, refunctionalizing these environments collective use to meet their demands and ensure their permanence and survival. Awaken the geographic gaze to this urban dynamics that few are interested in researching and thus lead these men and women who suffer from invisibility and structural prejudice. The main objective of this research is to expand the view that people living on the streets maintain fundamental relations with the urban space. The field visits, in addition to the interviews that culminated in the data that supported this research, also touched on the human and sympathetic gaze towards these subjects who got used to living oblivious to any interest. Invisibility makes this phenomenon perpetuate in the face of a complex set of adversities that gains more and more proportions when they are not appreciated by the scientific view, reinforcing the process of segregation that denies dignified conditions of life for a significant portion of the population living outside any social benefit.

Keywords: city, marginalization, homeless people, invisibility

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de Localização de Santarém (Sede e Município)	18
Figura 2. Recorte espacial da pesquisa.....	19
Figura 3. Localização do Centro Pop.....	30
Figura 4. Cobertura jornalística sobre a entrega das unidades habitacionais Residencial Salvação.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de mulheres e homens por grupos etários.....	26
Gráfico 2. Quantitativo anual.....	33
Gráfico 3. Demandas dos usuários abordados.....	34
Gráfico 4. Procedência das pessoas em situação de rua.....	35
Gráfico 5. Procedência em porcentagem das pessoas em situação de rua.....	35
Gráfico 6. Motivos que os levaram a estar em situação de rua.....	51
Gráfico 7: Faz uso de alguma substância psicoativa (droga), Qual?.....	53
Gráfico 8. Média de idade dos usuários cadastrados no Centro Pop.....	55
Gráfico 9. Sexo dos usuários cadastrados no Centro Pop.....	56
Gráfico 10. Especificamente sobre os venezuelanos.....	57

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 Moradores de rua buscam passar a noite em locais com boa iluminação.....	39
Imagem 2 Moradores de rua pernoitando na frente HMS (Hospital Municipal de Santarém).....	39
Imagem 3 Morador de rua dormindo na Praça do Mirante.....	40
Imagem 4 Moradores de rua buscam lugares com serviços de câmeras com receio de agressões.....	40
Imagem 5 Morador de Rua dormindo na Rua Padre João, uma das principais vias do Centro comercial de Santarém.....	41
Imagem 6 Morador de rua dormindo na calçada do Teatro Vitória.....	42
Imagem 7. Residencial Moçara.....	46
Imagem 8. Placa de inauguração do Centro Pop em Santarém PA.....	54

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Serviços e atividades promovidas pelo Centro Pop ano a ano.....	29
Tabela 2. Formas de entrada no Centro Pop ano a ano.....	32

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Organograma Funcional do cadastro das pessoas em situação de rua.....	28
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social

CENTRO POP – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

CTA/SAE – Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atendimento Especializado

HMS – Hospital Municipal de Santarém

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MNPR – Movimento Nacional da População de Rua

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

SEAS – Serviço Especializado de Abordagem Social

SEMTRAS – Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social

SEMSA – Secretária Municipal de Saúde

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	15
2.DINÂMICAS ESPACIAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	23
2.1. Pesquisa Nacional Sobre a população em situação de Rua	25
2.2 Política Nacional para a População em situação de rua	27
2.3 Centro de Referência Especializado para População em situação de Rua	28
2.4 Perfil e dinâmica da População em Situação de Rua na cidade de Santarém PA	33
3. DINAMICAS SOCIOESPACIAIS URBANAS DA CIDADE DE SANTARÉM	36
3.1 Direito à cidade em Santarém PA: tensões e conflitos	38
3.2 Políticas habitacionais na cidade de Santarém PA.....	43
3.3 O morador de rua e a relação com o lugar e o território.....	47
3.3.1 O Nihilismo das pessoas em situação de rua no espaço urbano da cidade de Santarém PA.....	50
4. TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESPAÇO URBANO DE SANTARÉM-PA	51
4.1 Revelando os sujeitos em situação de rua, na cidade de Santarém PA	54
4.2 Os fluxos migratórios Venezuelano contribuindo para o aumento da população em situação de rua em Santarém PA	56
Considerações Finais	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS.....	65

1. INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua são sujeitos que necessitam ser protagonizados no espaço urbano, a partir do momento que a rua passa a ser sua única opção, criam-se as relações de convívio e o espaço urbano passa a ser visto e vivido de outras formas. Os indivíduos que utilizam dos espaços públicos como moradia também exercem um papel fundamental enquanto sujeitos sociais e se fazem parte do contexto das cidades, logo também são sujeitos geográficos.

A população de rua compõe o cenário social de inúmeras cidades do país, e como uma fotografia, retrata o que há de mais desigual e indiferente na sociedade capitalista. Esta população ocupa e interage de diferentes formas nos diferentes lugares que vão constituindo os territórios das cidades (REIS e RIZZOTI, 2013, p.44).

Encontrar-se em situação é chegar ao ápice da marginalização é a face mais cruel desse sistema socioeconômico excludente e desigual. O estado por sua vez é o omissor diante dessa realidade cada vez mais frequente que se materializa nos espaços públicos como reflexos de uma estrutura capitalista que prioriza a produção de riquezas, o que por vezes acaba precarizando a vida daqueles que não se enquadram nessa dinâmica. Para Palombini, (2014) “a existência do morador de rua é uma das contradições máximas do sistema [...]”, pois atrelada as desigualdades e outras expressões das questões sociais e espaciais torna esses sujeitos a parte obscura do sistema capitalista, pois a condição de morador de rua nos estudos das políticas sociais é o ápice da marginalização.

A geografia enquanto ciência nos instiga a estudar tais dinâmicas que ocorrem nas cidades. Mesmo com todas as contradições onde o processo de exclusão social é consequência da ocupação do solo urbano que se baseia na lógica capitalista de apropriação privada. Inviabilizando de pronto o acesso a moradia para a população em situação de rua, pois este público não se enquadra nos moldes do capital, haja vista que não dispõe de recursos que possibilite conseguir espaços adequados para habitar. Assim, sem acesso a moradia, essa significativa parcela da sociedade acaba vendo nas ruas sua única forma de permanência na cidade.

A desinformação e o preconceito geram intensos desconfortos em parte da sociedade ao vislumbrar homens e mulheres fazendo das praças, marquises e calçadas lugares de “moradia”, sendo que o morador de rua é o resultado de uma sociedade excludente que não oportuniza os menos favorecidos e nas cidades transformam as ruas em lugar de vivência.

O morador de rua precisa se adaptar as dinâmicas urbanas, evitar conflitos e permanecer oculto tornaram-se estratégias de sobrevivência. O morador de rua não pode perambular por certos lugares a todo momento, pois não são vistos com bons olhos por alguns empresários e lojistas e grande parte da população que utiliza os serviços da área central da cidade de Santarém PA.

Comumente esses indivíduos são confundidos com “ladrões” e sofrem constantemente com as ações da polícia — quando acionados ou nas patrulhas de rotina ao se depararem com esses indivíduos quase sempre agem com truculência, expondo o despreparo das forças de segurança pública na abordagem dessa população mais vulnerável. Segundo os relatos das pessoas entrevistadas mesmo quando não estão em atitudes suspeitas sofrem com a repressão dos agentes, reforçando desta forma que a preocupação do poder público não é com a existência da população em situação de rua, a preocupação da polícia e de uma grande parcela da sociedade é a presença e a permanência desses sujeitos em determinados pontos da cidade, principalmente os locais de maior circulação de pessoas, é sobretudo uma forma de dizer: Onde não existe o capital de maneira proeminente esses grupos podem existir.

Para o morador de rua, que faz parte da população da cidade, o estado não está a seu serviço. Muito antes pelo contrário, este se faz presente principalmente visando à repressão de tudo aquilo que não se adequa às normas tradicionalmente ditas como civilizadas e os moradores de rua são a expressão máxima dessa transgressão aos princípios burgueses do domicílio, do comportamento social e da propriedade privada (PALOMBINI, 2014, p.49).

Os moradores de rua na cidade de Santarém PA concentram-se em grande parte na área central, onde o fluxo de pessoas é constante, facilitando os serviços por eles oferecidos como guardadores de carros, vendas de artesanatos, carregadores de mercadorias e “mangueadores¹”. Partindo desse pressuposto, os indivíduos em situação de rua prestam serviços de grande relevância para a sociedade, no entanto são rotulados de desocupados, pois não se enquadram dentro das diretrizes impostas pelo capitalismo, uma vez que estes não produzem visando o acúmulo de riquezas.

O morador de rua é antes de tudo um sobrevivente no espaço onde encontra-se inserido, esses indivíduos são detentores do conhecimento prático das cidades, pois estão radicados nas entranhas dos centros urbanos, conhecem todas as ruas e vielas e sabem quais

¹ Indivíduo que “pede” dinheiro das pessoas. *Termo Nativo* como expressa SOUSA, Marcelo Lopes de. *Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio- Espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

os lugares são mais seguros e propícios para a sua permanência, são seres humanos autônomos a pesar da sua condição de vulnerável, precisam ser vistos com dignidade.

(...) pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo (SILVA, 2006, p.95)

A problematização desta pesquisa consiste em demonstrar através de um olhar geográfico que as pessoas em situação de rua, são agentes modeladores fundamentais das transformações do espaço urbano, mas que não se adequam à ideia de urbanismo que preconiza o belo e o funcional. O território onde o fenômeno da população “em situação de rua” ocorre com maior intensidade na cidade de Santarém PA é onde se concentram as lojas, bancos e outros empreendimentos, é, portanto, o local onde o capital exerce de maneira mais contundente o seu poder.

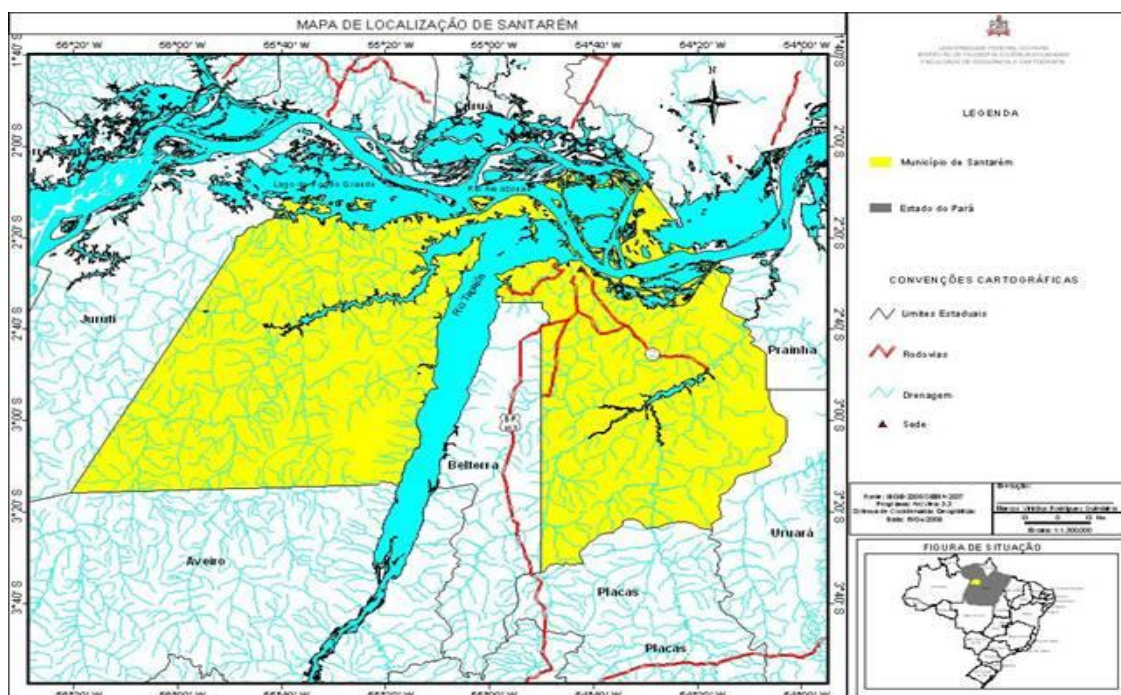
O urbanismo é uma prática intelectual, muito frequente fundamentada em modelos normativos sobre a “boa forma urbana”, que objetiva promover e justificar intervenções nas formas espaciais (traçado, objetos geográficos etc.), visando à funcionalidade, ao conforto e à beleza. Entretanto, muitas vezes os urbanistas deixaram de explicitar (total ou parcialmente), em nome de um vago apelo ao “bem comum”, os interesses que se agasalham, meio disfarçados, meio explícitos, nas ideias aparentemente puramente “técnicas” que esposam e popularizam (SOUZA, 2013, p. 74).

Em virtude do dinamismo da “vida nas ruas” esses indivíduos geralmente tendem a se concentrar nos grandes centros urbanos onde há uma maior facilidade na obtenção de recursos e ofertas de trabalhos informais, no entanto o fluxo de pessoas em situação de rua na cidade de Santarém PA é bastante elevado. A sua localização geográfica é fundamental principalmente para as pessoas que utilizam as embarcações fluviais como meio de transporte, Santarém é uma cidade portuária que mantém uma relação íntima com os rios sendo uma das principais portas de entrada para o município.

Santarém é uma cidade média conforme expressa Trindade Jr. (2011), situada na mesorregião do Baixo Amazonas, na margem direita do Rio Tapajós (figura 1), é a terceira

maior cidade do Estado do Pará e localiza-se de forma estratégica entre duas capitais, Belém² e Manaus³. Esta posição geográfica de Santarém PA que possibilita que ela se torne um local de passagem desses indivíduos que a princípio objetivam chegar a outras regiões do país. Essa dinâmica espacial proporciona um elevado número de pessoas em situação de rua chegando e saindo do município, o que acaba refletindo em um elevado número de indivíduos em situação de rua no município de Santarém quando comparado com capitais.

Figura 1. Mapa de Localização de Santarém (Sede e Município)



Fonte: IBGE,2005. Organizado por Elton Paz (2019)

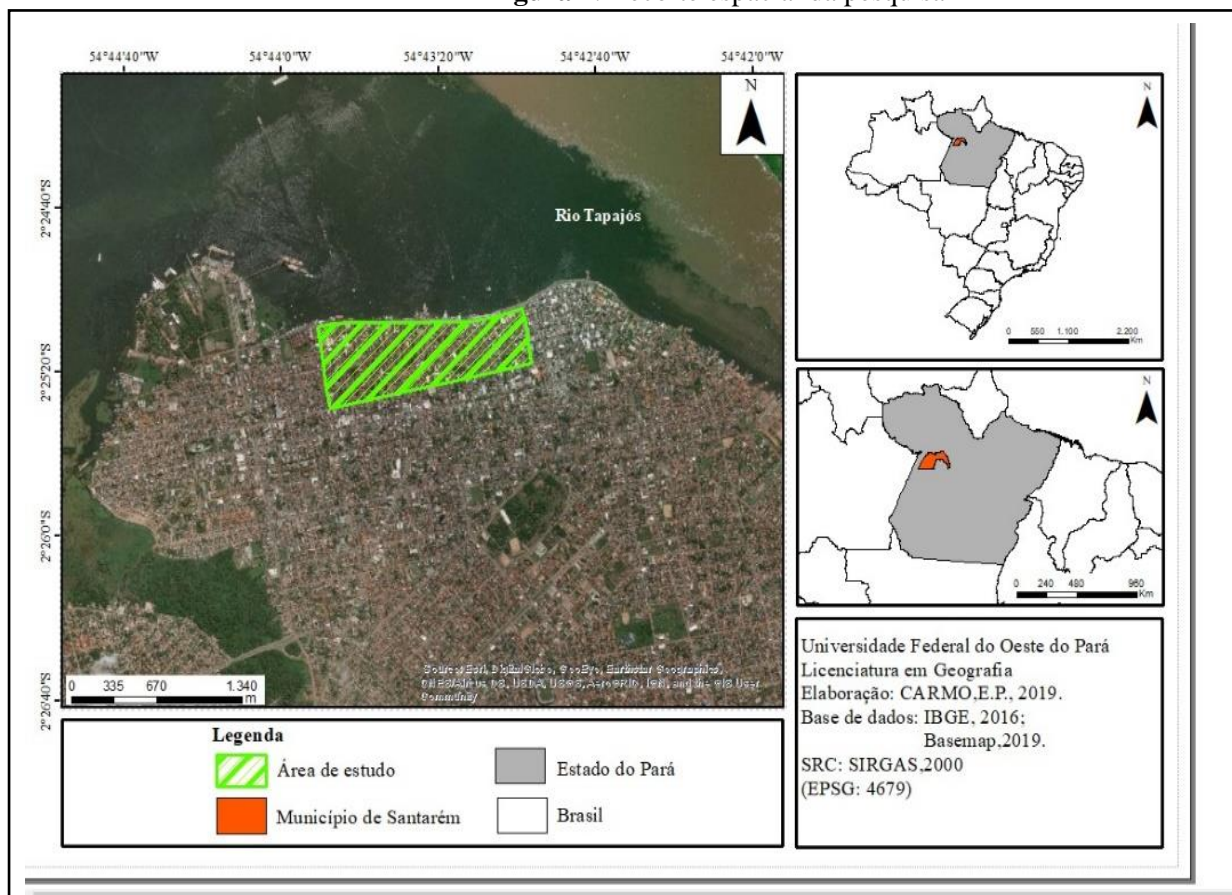
Diante desse panorama e a fim de compreender as espacialidades das “pessoas em situação de rua” na cidade de Santarém e das observações e visitas aos espaços públicos, a pesquisa limitou-se ao recorte espacial onde a incidência de moradores de rua ocorre com maior intensidade, no perímetro que compreende as Avenidas Tapajós e São Sebastião e as Travessas Frei Ambrósio e João Otaviano de Matos (figura 2). A cidade de Santarém, mesmo com um crescimento populacional e econômico constante, ainda preserva alguns traços de

² Em linha reta a distância entre Belém e Santarém é de 698 quilômetros, fonte www.distanciaentreasidades.com.br. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

³ Em linha reta a distância entre Manaus e Santarém é de 592 quilômetros, fonte www.distanciaentreasidades.com.br. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

cidade amazônica mantendo espaços de vivência ribeirinha⁴, concentrando esses indivíduos nas mediações da Orla. Buscou-se abranger na pesquisa as ruas e praças onde as relações entre urbano e “pessoa em situação de rua” ocorrem a todo momento.

Figura 2. Recorte espacial da pesquisa



Fonte: GoogleMaps, elaborado por Elton Paz (2019).

O maior interesse em pesquisar a realidade desses sujeitos, perpassa pela minha experiência de trabalho como funcionário público municipal da cidade de Santarém PA, e ser o responsável em abordar esses indivíduos nas ruas e assim tentar inseri-los nas políticas públicas visando a garantia de direitos.

Estudar e protagonizar as pessoas em situação de rua surgiu bem antes da geografia entrar na minha vida, quando ainda era adolescente presenciei no seio familiar o quanto é doloroso ver uma pessoa em situação de rua. Levado pela dependência do álcool um dos meus

⁴ Para efeitos da presente análise, estamos considerando espaços de vivências ribeirinhas aquelas realidades sociogeográficas onde se manifestam fortes relações de permanência da interação, de natureza multidimensional, entre populações citadinas com os rios, à margem dos quais as cidades se localizam. Nesse caso, fala-se de vivências relacionadas às práticas socioculturais locais e de estratégias de sobrevivência, associadas às práticas econômicas alternativas e de pequena escala (SILVA; MALHEIRO & RIBEIRO, 2005).

tios que quando criança era a minha referencia de adulto perfeito, acabou se tornando um morador de rua, mesmo com todos os esforços da família não foi possível reinseri-lo no convívio familiar e infelizmente acabei perdendo esse tio querido para a ferocidade que a vida nas ruas incute no ser humano quando chega a essa condição.

A partir dessa experiencia passei a observar e aguçar o olhar para as demandas dessa população, a partir de 2017 e já no curso de geografia passei a estudar com maior afinco e embasado em pesquisadores estudiosos desse fenômeno social, percebi que a geografia urbana abordava a questão da polarização entre capital e pobreza, onde as pessoas menos favorecidas são empurradas para a margem de todos os benefícios sociais e acabam se tornando parte da paisagem quando vistas nos espaços públicos na condição de morador de rua, e que a permanência desses sujeitos nas praças, parques e etc, não lhes garante o direito a cidade.

O maior interesse dessa pesquisa é provocar discussões que tratem dessa temática que é tão atual, mas ao mesmo tempo é pouco estudada, além de mostrar que essas pessoas não precisam de caridade, mas sim de politicas públicas que lhes tire da condição de vulnerabilidade. É importante para os geógrafos compreender essa relação que se materializa no espaço urbano, e principalmente é necessário observar o morador de rua como um ser humano que tem as mesmas aspirações, vontades e sonhos como qualquer um de nós.

A sociedade de maneira geral precisa parar de naturalizar o que acontece com esses sujeitos, diariamente pessoas morrem nas ruas de motivos que poderiam ser evitados, o morador de rua não morre por exemplo de hipotermia, morre sim da injustiça social que permite que alguém fique exposto ao frio, não se morre de “doença da rua” morre com a ausência de um sistema de saúde que acolha e garanta a saúde dessas pessoas.

A pesquisa aqui apresentada revela que cem por cento das pessoas que estão em situação de rua no município de Santarém PA não gostariam de estar nessa situação, que a necessidade (falta de habitação) aliada a outros agravantes lhe impuseram a vida atual, e que buscam sair dessa condição. E é de grande relevância evidenciar os movimentos desses grupos que buscam ecoar a voz das ruas, é importante validar as vidas que foram perdidas sem nenhum glamour, que muitas vezes desceram as sepulturas de maneira indigente pois não tinham se quer um documento ou um familiar que reclamasse o corpo. É necessário entender que ao se deparar com uma pessoa ou um grupo de pessoas dormindo em calçadas ou embaixo de marquises, não faz destes indivíduos alvos de agressões ou que estão ali para

serem ateados fogo ou serem reprimidos pela mão do estado. As vidas das ruas precisam ser preservadas e as lutas desses indivíduos lembradas sempre.

A data 19 de agosto é alusiva ao dia Nacional da Luta da População em Situação de Rua, a qual relembra os 15 moradores de rua que foram brutalmente atacados na Praça da Sé na cidade de São Paulo no ano de 2004, a qual resultou em 7 mortos e 8 feridos. No entanto quase sempre essa data passa despercebida pois não é do interesse da coletividade, não é feriado, não é discutido nas escolas e muito menos é veiculado pelos canais de mídia. A voz das ruas quase sempre é suprimida e essa pesquisa visa acima de tudo protagonizar esses sujeitos no espaço onde vivem através de um viés geográfico.

A metodologia aplicada pautou-se na realidade, através dos relatos e vivências onde foi possível trabalhar a sensibilidade para entender como esses homens e mulheres relacionam-se com a cidade. Através das leituras e catalogação de dados buscou-se lastrear a pesquisa e realizei comparativos entre os estudos e os levantamentos fixados pelos equipamentos municipais da Assistência Social – SEMTRAS e da Saúde – SEMSA. A partir dessas informações foi possível traçar perfis e entender os motivos principais que levam esses sujeitos a condição de “moradores de rua”.

O estudo foi desenvolvido no âmbito da espacialidade urbana e teve o caráter exploratório-descritivo, e foi desenvolvido e estruturado em seis etapas:

Etapa 1: a primeira consistiu numa revisão bibliográfica preliminar sobre os seguintes temas: população de rua e território, gestão de políticas sociais, mobilidades e permanências, a relação dos sujeitos em situação de rua com os espaços urbanos.

Etapa 2: envio de ofícios para o Centro Pop e SEMTRAS para a coleta de dados dos moradores de rua atendidos pelo centro de referência.

Etapa 3: uma visita aos locais onde se concentram esses grupos, com o objetivo de observar como esses indivíduos fazem dos espaços públicos suas “moradias” e visita ao Centro de referência especializado para atender pessoas em situação de rua, localizado na Travessa Moraes Sarmiento nº 800, bairro, Santa Clara.

Etapa 4: para a realização da entrevista utilizou-se de roteiros previamente elaborados em folhas A4, caneta esferográfica azul e um celular para registrar as falas dos sujeitos e utilizar essas falas de forma que garantam o princípio do anonimato, utilizando nomes fantasia.

Etapa 5: a aplicação de questionário era composta por 5 perguntas objetivas, acompanhado de uma entrevista semi-estruturada, tendo como objetivo primordial entender os aspectos subjetivos da relação sociedade/espaço geográfico

Etapa 6: Essa última etapa consistiu na tabulação e análise dos dados para a criação de parâmetro que fundamentaram a pesquisa, a partir da experiência empírica submeti a catalogação de todos os dados, levando em consideração os relatos e a vivência das pessoas em situação de rua na cidade de Santarém PA.

Esse trabalho preeminente de tudo expressar a relevância das pessoas que estão em situação de rua dentro da cidade enquanto sujeitos geográficos. Como forma de compreender e elucidar o espaço é preciso compreender as relações sociais, sendo que o espaço é indissociável das interações humanas.

Desta forma a estruturação desse trabalho permeia no primeiro capítulo as lutas pelo direito a moradia e direito a cidade, e das políticas públicas que favoreçam essa parcela da população, sendo que estes sujeitos ainda permanecem alheios as benesses sociais à exemplo do acesso aos programas de habitação que seria primordial para o resgate da autonomia desses homens e mulheres que não tem um lugar digno para morar. Como retrata o primeiro capítulo os riscos e desafios de viver em situação de rua, torna esses sujeitos “indigentes” no espaço urbano, pois grande parte dos moradores de rua encontram-se desprovidos de documentação pessoal, desta forma, aliado a desinformação acabam ficando de fora de todas as benesses as quais todos os cidadãos deveriam tem acesso.

O segundo capítulo aborda a relação da tríade *Pessoas em Situação de Rua – Espaço Urbano – Sociedade Domiciliada*. A partir dessa abordagem foi possível visualizar as relações de poder que se traduzem na cidade, o sistema capitalista enquanto refuncionalizador dos espaços de forma sistemática tornando potencialmente uma mercadoria como outra qualquer. Onde o materialismo e o consumismo ditam as “regras” da vida urbana.

O terceiro capítulo revela os caminhos traçados até se chegar a condição de morador de rua, neste capítulo revela-se os dados da nova dinâmica migratória principalmente de venezuelanos, que diante de um quadro de instabilidade política e social buscam no Brasil novas oportunidades, sendo que muitos acabam ficando em situação de rua contribuindo para o aumento das pessoas em situação de rua em Santarém-PA, sendo este um desafio a mais para os equipamentos da assistência social que trabalham para atender as demandas desse público cada vez mais heterogêneo.

2. DINÂMICAS ESPACIAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

As pessoas em situação de rua em meio a todas as contradições e relações de poder que se traduzem nas cidades, precisam se apropriar dos espaços públicos como estratégia de sobrevivência. A ineficácia do poder público em aplicar políticas que favoreçam essa parcela da população aliado a ingovernabilidade contribuem de maneira ferrenha para a marginalização desses indivíduos.

A Constituição Federal do Brasil, de 1988, assegura sobre os direitos sociais, no capítulo II, Art. 6º que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança [...]”. (BRASIL, 2009, p. 16). No entanto, quando se trata das pessoas em situação de rua a realidade aponta para a ausência desta isonomia, sendo que o fator determinante é o sistema no qual vivemos, no qual o capitalismo dita outras regras. Sendo que quem não dispõe de recursos financeiros, conseqüentemente não gera renda e nem se insere na sociedade de consumo, automaticamente encontra-se a margem das benesses sociais.

Os problemas sociais e econômicos, que geraram a exclusão social que compreende todas as Américas, têm suas raízes no modelo colonial europeu, que escravizou índios e negros, gerando o preconceito e a marginalização, situação que perdura até hoje e apresenta-se como uma marca comum das sociedades latino-americanas. Embora haja problemas de exclusão social, inclusive de pessoas em condição de rua nos Estados Unidos e Canadá, lá denominados ‘homeless’, ou seja, ‘sem-casa’, é na América Latina que o problema se agrava, tendo em vista as condições geopolíticas, econômicas e sociais da região, marcada historicamente pela exploração colonial e pelo coronelismo, presente na figura dos latifundiários e, posteriormente, dos industriais, que ditaram os rumos da política em todos os países latino-americanos e foram responsáveis pela instalação de regimes de exceção, totalitários, violentos e corruptos. (WANDERLEY JR. & SILVA, 2014, p. 76).

No Brasil a busca pela igualdade de direitos, se intensificou no final da década de 1970 quando diversos setores da sociedade civil se articularam em busca de liberdades democráticas. Esses movimentos sociais progrediram rumo as lutas por moradia, educação, meio ambiente e melhores condições de vida

Nos anos 80, com o agravamento das questões sociais (saúde, educação, trabalho e moradia) e as altas taxas de desemprego fez com que eclodisse o surgimento das classes subalternizadas, pessoas que na sua maioria migravam das zonas rurais para os centros urbanos sem qualificação profissional e com baixa ou nenhuma escolaridade, e sem garantia

de direitos acabavam sendo “empurrados” para a margem da sociedade pelo sistema capitalista, e assim grande parte desses indivíduos passaram a encontrar nas ruas sua única forma de permanência no espaço urbano.

A luta dos movimentos sociais pela cidadania resultou em direitos inscritos nos artigos 5º e 6º da Constituição brasileira de 1988⁵ que precisavam ser concretizados a partir da implementação de políticas públicas para esse segmento da população. Nesse contexto, entrando na década de 1990, foi instalado o Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua (1993), que congregava trabalhadores das organizações de atendimento, especialistas e militantes, dentre outros⁶.

A condição de pobreza que expulsam cidadãos dos territórios e espaços de convívio, marginaliza esses sujeitos e os tornam “sem lugar”. Sem políticas públicas que os ampare nessa condição adversa e de extrema vulnerabilidade, ocorrem as transformações dos espaços urbanos públicos em territórios particulares. Dentro da lógica capitalista de produção o espaço urbano é delineado de acordo com os seus interesses, o qual evidencia o lugar dos invisíveis enquanto sujeitos segregados dentro do contexto urbano.

A problemática dos espaços públicos também resulta de uma transformação das práticas urbanas e dos usos e estatutos dos diversos espaços metropolitanos. A distinção entre público/privado, exterior/interior, coletivo/individual, é reajustada pela desagregação social e funcional dos bairros, pelo aparecimento de novas centralidade e pelas novas sociabilidades [...] (MATOS, 2010, p. 19)

O fenômeno da população em situação de rua, passou a ser relevante a partir do momento em que esses sujeitos se tornaram frequente nas cidades, reflexo de uma sociedade que exclui os menos favorecidos e as desigualdades tornaram-se frequentes entre os cidadãos. Ao analisar a questão do território vinculada as pessoas em situação de rua, os dados da pesquisa nacional sobre a população em situação de rua, foram primordiais para entender a realidade desses sujeitos e suas interações com os espaços urbanos.

⁵ “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”. (CF, art. 5º)

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados”. (CF, art. 6º)

⁶ SUAS e POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, vol. 3, BRASÍLIA, 2011 Reimpresso 2012.

2.1. Pesquisa Nacional Sobre a população em situação de Rua

Diante de uma realidade cada vez mais evidente nas cidades brasileiras, no ano de 1990, se iniciou uma pesquisa exploratória a fim de entender o fenômeno que cada vez mais ganhava notoriedade nos espaços públicos urbanos. Como resultado deste trabalho no ano de 2009 foram publicados os números da Pesquisa Nacional sobre a População em situação de rua, coordenada pelo MDS⁷, a qual permitiu compreender a heterogeneidade dessa população como os motivos que os levaram a estar em situação de rua, desmistificando a ideia de que tratava-se de indivíduos “desocupados”, “viciados” e “ladrões” estereótipos projetados durante muito tempo por uma sociedade desinformada.

A pesquisa Nacional contabilizou, naquele período, um contingente de 31.922 adultos em situação de rua nos 71 municípios pesquisados. Nesse sentido, somando o valor do contingente da pesquisa nacional com os números das pesquisas realizadas em Recife, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre estima-se que o total de pessoas em situação de rua identificadas representava, aproximadamente, 50.000 pessoas. (Brasília, 2011, p.25)

A partir da pesquisa foi possível traçar o perfil das pessoas que utilizam os espaços públicos das cidades brasileiras como moradia, e os motivos que os levaram a essa condição. Cerca de 35,5% apontaram o vício, como o uso abusivo de álcool e outras drogas como motivador da sua situação de vulnerabilidade, 29,8% alegaram estar morando nas ruas em virtude do desemprego e 29,1% correspondem aos conflitos familiares⁸.

Os dados da pesquisa nacional demonstram que a discriminação e o preconceito são latentes em relação às pessoas em situação de rua que cada vez mais são esquecidos e marginalizados. Nota-se as contradições as quais esses sujeitos estão imersos, um dos contrassensos mais evidente relaciona-se ao acesso aos serviços básicos que visam a garantia de direitos. Segundo a pesquisa nacional, cerca de 24,8% não possuem nenhum documento pessoal e 88,7% não recebem nenhum benefício social, estes quando necessitam adentrar aos órgãos públicos para acessar aos serviços aos quais fazem jus, são barrados, figurando assim o estado como um dos contribuintes no processo de marginalização desses indivíduos.

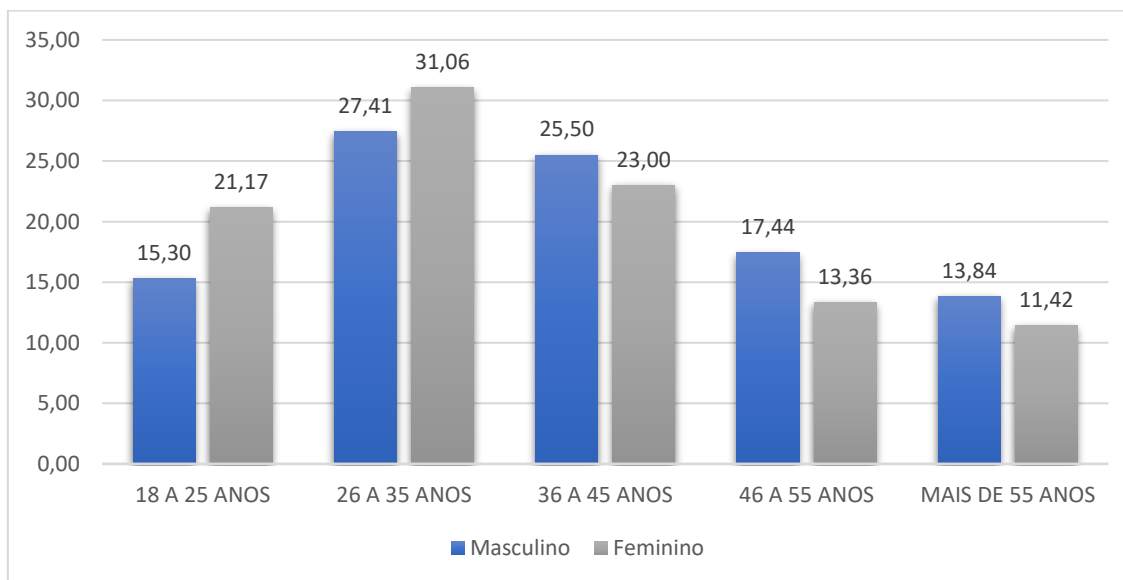
A pesquisa proporcionou acima de tudo retirar do anonimato e da invisibilidade uma parcela significativa da sociedade que até então permanecia na penumbra no espaço urbano, proporcionou identificar como esses sujeitos sobrevivem nas cidades, sem emprego formal,

⁷ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS

⁸ SUAS e POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, vol. 3, BRASÍLIA, 2011 Reimpresso 2012, p.27.

sem local fixo para moradia e com vínculos familiares rompidos e/ou fragilizados. Os resultados da Pesquisa Nacional indicaram uma população predominantemente formada por homens em idade economicamente ativa e com uma prevalência de mulheres nos grupos etários mais baixos, conforme se observa no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 – Percentual de mulheres e homens por grupos etários



Fonte: Censo e Pesquisa Nacional sobre população em situação de rua – 2007/2008

Anterior a pesquisa esses homens e mulheres eram invisíveis, o morador de rua era como se fosse parte integrante da paisagem, pelo fato desses indivíduos não trabalharem de maneira formal o sistema capitalista observava essa relação com o espaço urbano somente de dependência e não de produção.

No entanto a pesquisa revelou que em grande parte, essa é uma população composta por trabalhadores no mercado informal (52,6%) que recebiam entre R\$20,00 e R\$80,00 semanais, revelou ainda que esses homens e mulheres desenvolvem e contribuem economicamente na sociedade, atuando principalmente como catadores de material reciclável (27,5%), flanelinhas (14,1%), em setores da construção civil (6,3%) e limpeza (4,2%), e como carregadores e estivadores (3,1%). A grande maioria (47,7%) nunca teve carteira assinada ou não trabalhava de maneira respaldada pelas leis trabalhistas.

A partir da pesquisa nacional, e com números tão expressivos o poder público foi provocado a pensar em políticas voltadas especificamente para atender as necessidades desses indivíduos que a muito tempo coexistiam nos espaços urbanos de maneira velada. Surgiram, portanto, as interrogações, se as pessoas que moram nas ruas são excluídas pela sociedade e

não são reverenciadas pelos órgãos responsáveis, caberia a quem zelar, ao menos, pela sua dignidade?

2.2 Política Nacional para a População em situação de rua

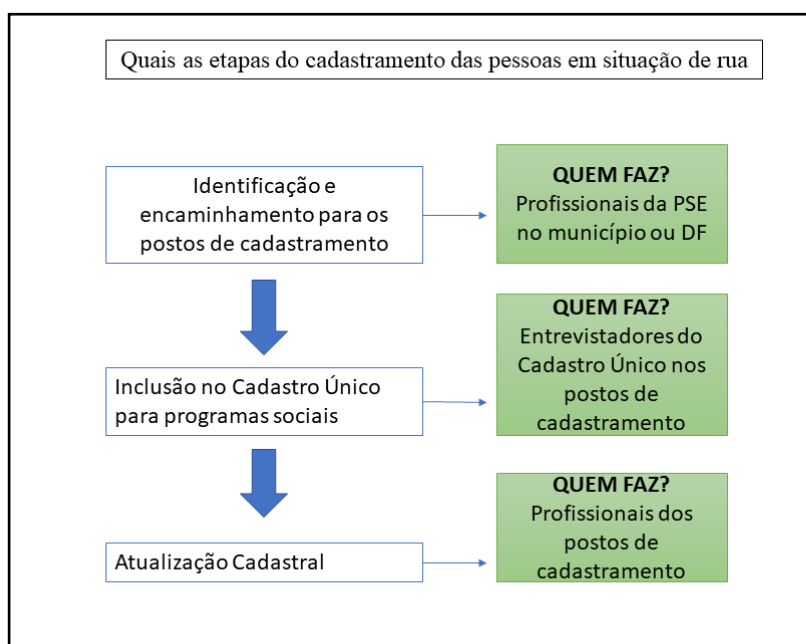
Com o objetivo de responder a tantos questionamentos os quais vieram à tona a partir da pesquisa nacional , no ano de 2009 foi realizado em Brasília no mês de maio o II Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, o que representou um marco fundamental no caminho da conquista de políticas públicas em relação aos moradores de rua. Impulsionada pelos resultados da pesquisa nacional e dos debates que protagonizaram esses sujeitos para a sociedade de maneira geral. O encontro resultou no Decreto nº 7.053 de 23 /12/ 2009, o qual instituiu no seu parágrafo único:

Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (Brasília, 2009, p.1)

Ainda no ano de 2009 teve aprovação da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Que proporcionou serviços específicos para a população em situação de rua. Em 2010 o MDS firmou parceria com a UNESCO com o objetivo de formação, organização e articulação da população em situação de rua, além de contribuir para a consolidação do MNPR (Movimento Nacional da População de Rua).

Em 2010 foi criado um formulário para cadastrar as pessoas em situação de rua e uma cartilha na qual tratava sobre a Inclusão desses sujeitos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, O cadastramento de pessoas em situação de rua deve ser realizado por meio de trabalhos articulados entre as áreas gestoras do Cadastro Único e da Proteção Social Especial (PSE) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na localidade. **Quadro1.**

Quadro 1. Organograma Funcional do cadastro das pessoas em situação de rua



Fonte: Brasília, 2011. Organizado por Elton Paz (2019)

Em 2012 o MDS formulou o manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua e realizou investimentos em unidade de atendimento a esta população em mais de 70 municípios. Unidades estas intitulados CENTRO POP (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua) o qual visava a inserção desses indivíduos ao convívio familiar e a retomada de projetos de vida, como meio de saída da condição de vulnerabilidade a qual esses indivíduos encontram-se expostos nas ruas.

2.3 Centro de Referência Especializado para População em situação de Rua

Ao tratar dos serviços da proteção social especial de média complexidade, tipificou o Serviço Especializado Para Pessoas em Situação de Rua, previsto no artigo 7º do Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009⁹. Instituído como localização de sua oferta o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua,

As ações desenvolvidas pelo Centro Pop visam integrar e protagonizar estes indivíduos que passam despercebidos nas cidades, levando a promoção de um conjunto de

⁹ O Decreto nº 7.053, de dezembro de 2009, institui no Brasil a Política Nacional para a População em Situação de Rua.

ações que garantam a autonomia dessas pessoas e resgate das potencialidades enquanto indivíduos independentes, donos de suas trajetórias de vida e fundamentais no espaço onde se inserem.

Em Santarém PA o Centro Pop Dom Lino Vombommel foi inaugurado no dia 30 de janeiro de 2014. O equipamento de referência é um espaço de convívio onde já foram atendidos cerca de 3400 indivíduos que ao chegar ao centro POP recebem o acolhimento de uma equipe multidisciplinar (Psicólogos, Assistentes Sociais, Pedagogos e Educadores Sociais). Durante os 5 anos de atuação do Centro Pop em Santarém, inúmeros foram os serviços ofertados (**figura 1**) com o objetivo de reinserção nas políticas públicas e resgate da autonomia das pessoas em situação de rua.

Tabela 1. Serviços e atividades promovidas pelo Centro Pop ano a ano

Serviços e Atividades ofertadas	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alimentação fornecida	11.795	14.844	12.023	10.237	11.322	9.449
Serviços de saúde	1.640	987	801	545	426	649
CAD Único	34	22	41	26	38	31
BPC	03	11	02	-	01	03
Acesso a moradia	-	12	-	-	-	-
EJA	06	04	09	-	01	01
Ensino regular	01	05	03	-	-	-
Ensino superior	-	01	-	-	-	-
Projovem	-	01	-	-	-	-
Pronatec	15	01	-	-	-	-
Cursos básicos	02	10	16	08	10	10
Programa Senac gratuito (PSG)	-	06	-	-	-	-
Sectec/Senac	-	-	-	06	02	-
Inseridos no mercado de trabalho	25	120	45	22	31	22
Retorno à família	58	42	19	15	15	12
Busca Ativa	746	1.171	466	552	770	1.051
Cartão SUS	62	47	47	39	72	68

Fonte: Semtras, 2019. Organizado por Elton Paz (2019)

Como prevê a tipificação nacional dos serviços socioassistências, a localização do CENTRO POP precisa levar em consideração, a espacialidade onde ocorrem as maiores incidências de indivíduos em situação de rua.

Para tanto, deve considerar o reconhecimento do território, com suas especificidades e características de ocupação. Nesse sentido, a implantação da Unidade deve ser precedida da elaboração de um diagnóstico socioterritorial que identifique as áreas de maior concentração e trânsito dessa população, bem como sua dinâmica de movimentação (SUAS E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2011, p. 43).

Levando em consideração as características de Santarém de cidade ribeirinha amazônica, as dinâmicas econômicas ocorrem com maior intensidade na área central, onde se concentram as ofertas de serviços e onde se encontram os portos de embarque e desembarque de cargas e passageiros, sendo este um local propício para a concentração de pessoas em situação de rua que dependem dessas interações para desenvolver suas atividades e se manter no espaço urbano. Desta forma em Santarém PA o CENTRO POP Dom Lino Vombommel localiza-se de forma estratégica com o objetivo de facilitar a chegada das pessoas em situação de rua até o equipamento de referência (figura 3).

Figura 3. Localização do Centro Pop



Fonte: Google Earth, 2019. **Organizador:** Elton Paz, 2019.

Com a implantação do centro de referência especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), conforme apontam as pesquisas de campo exploratórias, os moradores de rua encontraram um ancore no resgate da humanidade que aos pouco foi se perdendo em meio a invisibilidade que estes sujeitos assumem estando as margens da sociedade que não os reconhece como seres semelhantes.

Gosto de ir para o POP porque lá eu consegui todos os meus documentos, eu não tinha nem certidão de nascimento e eles conseguiram tirar, e agora nesse mês vou receber pela primeira vez o meu bolsa família, nunca tive condições de tirar segunda via dos documentos, sempre que conseguia o dinheiro as pessoas não me atendiam, já tinha até abandonado a ideia de ter documentos de novo. (Antônio, 45 anos)

Depois que eu comecei a ir para o POP, eu aprendi nas palestras que eu tenho direito de permanecer na praça, eu sou um homem livre que apesar dos meus vícios eu faço parte da sociedade, agora já sei responder quando me mandam embora dos lugares, porque sei que tem uma lei pra quem mora na rua. (Marcos, 54 anos)

A equipe de abordagem do centro pop em Santarém PA, mapeia todos os pontos de incidência das pessoas em situação de rua, “Os espaços públicos são os territórios de atuação das equipes de abordagem social. As realidades desses territórios são sua matéria prima” (SUAS e população em situação de rua, 2011, p. 15). Contudo para que sejam atendidos no centro de referência é necessário que estejam em condições mínimas para o repasse de informações nos atendimentos técnicos realizados. Dessa forma não é permitida a entrada na instituição de pessoas sob efeito de álcool e outras drogas.

Logo que ingressam no equipamento são encaminhados para exames no Centro de Testagem e aconselhamento e o Serviço de Assistência Especializada (CTA SAE) com o objetivo de avaliar as demandas de saúde dessas pessoas, uma vez que em virtude da sua condição de vulnerável estes indivíduos encontram-se expostos as mais diversas patologias.

A entrada dos usuários do centro pop como retrata a tabela 2, ocorrem em sua maioria de forma espontânea, já que as segundas e sextas feiras o Serviço Especializado em Abordagem Social - SEAS percorre os lugares onde essas pessoas costumam ocupar e orientam sobre os serviços ofertados pelo Centro Pop e em casos onde há a necessidade de conduzir o usuário ao equipamento o serviço de abordagem realiza os encaminhamentos.

Tabela 2. Formas de entrada no Centro Pop ano a ano

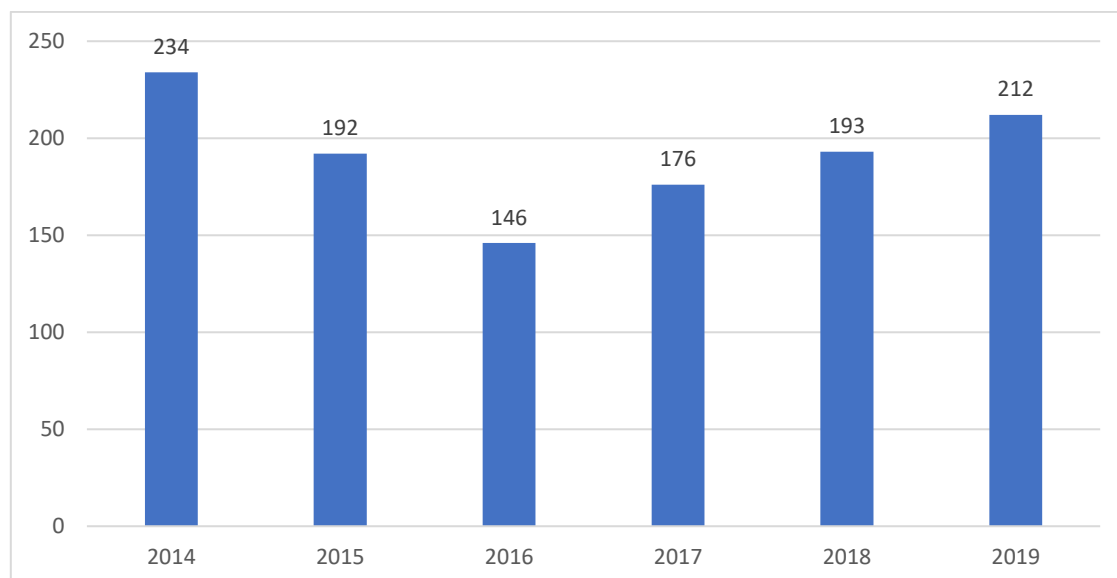
Abordagem Social	114
2014	31
2015	17
2016	15
2017	13
2018	17
2019	21
Espontânea	786
2014	160
2015	122
2016	109
2017	120
2018	160
2019	115
Institucional	153
2014	28
2015	47
2016	16
2017	34
2018	15
2019	13
Não Informado	40
2014	15
2015	6
2016	6
2017	9
2018	0
2019	4
Semtras	2
2018	1
2019	1
TOTAL	1.095

Fonte: Semtras, 2019. Organizado por Elton Paz (2019)

O Centro Pop Dom Lino Vombommel, é uma instituição pública cofinanciada de caráter tripartite onde os recursos investidos advêm do Governo Federal, Governo Estadual e Governo Municipal. Sendo este equipamento vinculado a SEMTRAS (Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social).

Todos os usuários que recebem atendimento no Centro de Referência são cadastrados e dentro das suas especificidades busca-se os melhores meios para que esses indivíduos saiam da situação de vulnerabilidade. Em Santarém PA as pessoas em situação de rua encontram-se em sua grande maioria em trânsito, ou seja, com o intuito de chegar a outros lugares, desta forma todos os anos o número de pessoas em situação de rua cadastrados em comparação com o número de habitantes mostra-se alto conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Quantitativo anual

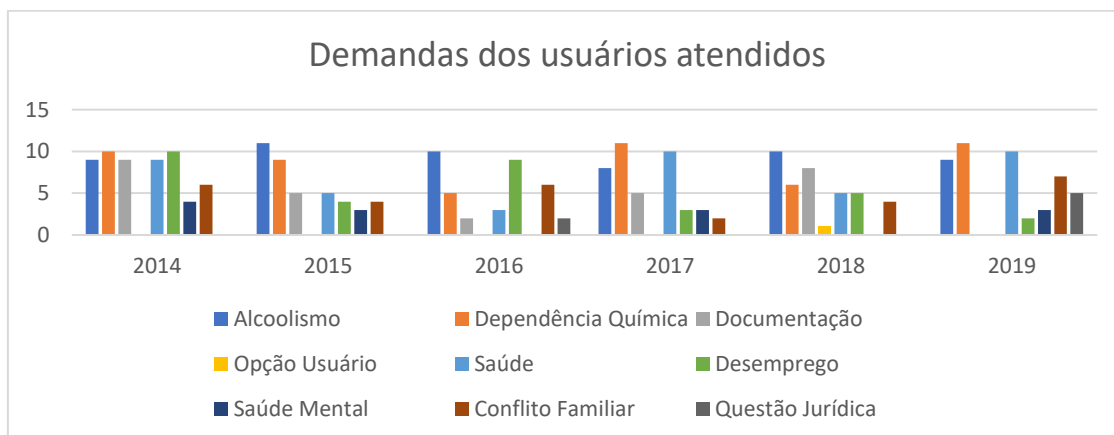


Fonte: Centro Pop, 2019. Organizado por Elton Paz (2019)

2.4 Perfil e dinâmica da População em Situação de Rua na cidade de Santarém PA

Na cidade de Santarém PA, assim como ocorre em outros centros urbanos a população em situação de rua é o fruto de uma sociedade excludente. Em grande parte, a falta de emprego, os conflitos familiares, a dependência de drogas lícitas e ilícitas, problemas de saúde e/ou a combinação desses ou mais fatores são as principais causas que levam as pessoas a assumir os espaços públicos como locais de moradia conforme aponta os levantamentos do Centro Pop Dom Lino Vombommel no Gráfico 3.

Gráfico 3. Demandas dos usuários abordados

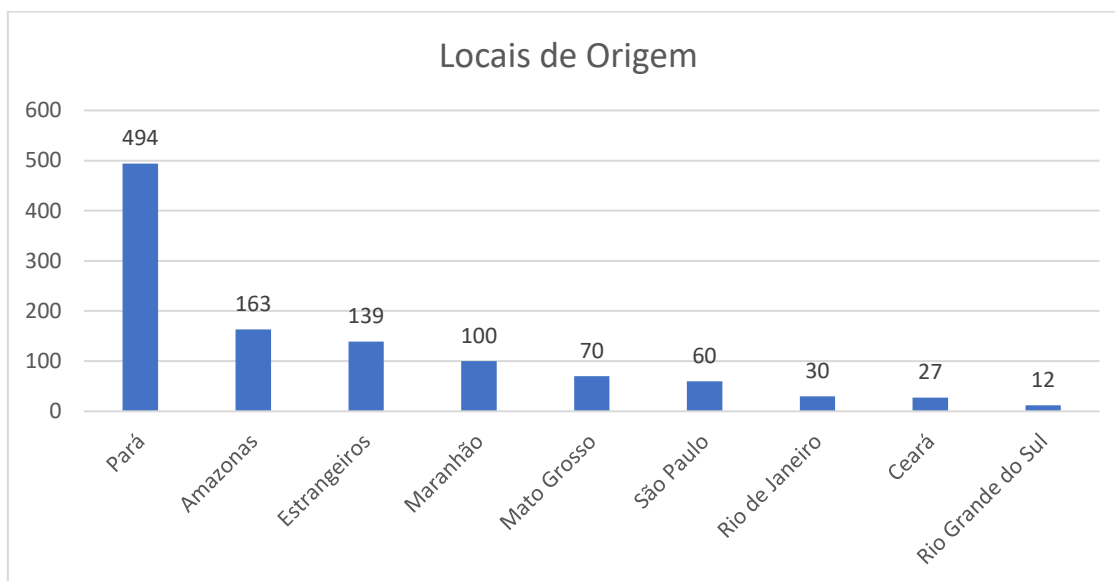


Fonte: Centro Pop (2019).

A exemplo do que retratou a pesquisa nacional para a população em situação de rua em nível nacional, em Santarém PA é possível observar a heterogeneidade das pessoas que se encontram em situação de rua, além dos munícipes e demais cidades paraenses há também um grande número de migrantes (Gráficos 4 e 5) no período de 2014 a 2019.

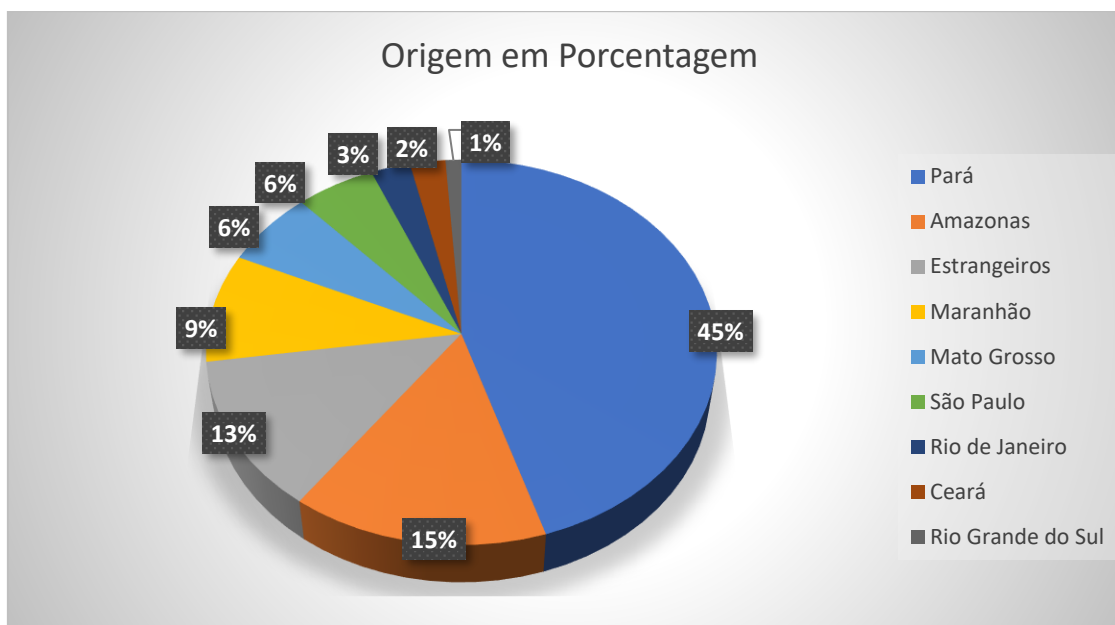
O número de indivíduos cadastradas, levando-se em consideração seus locais de origem, revelaram que a maioria, cerca de 45%, o equivalente a 494 pessoas, são oriundas de cidades paraenses, e os fluxos mais intensos decorrem dos Estados próximos ao Pará e também o número de estrangeiros se mostra bastante expressivo, reflexo de crises nos países latino americanos. Sendo este um dos fatores que tornam a vivência nas ruas santarensas culturalmente dinâmica em virtude das relações que se constroem entre indivíduos de regiões diferentes, criando-se as relações de refúgio e afeto entre os iguais como estratégia de sobrevivência. Mas que também podem se tornar motivadores de divergências, discordâncias, inseguranças e conflitos.

Gráfico 4. Procedência das pessoas em situação de rua



Fonte: Centro Pop , 2019. Organizado por Elton Paz (2019)

Gráfico 5. Procedência em porcentagem das pessoas em situação de rua



Fonte: Centro Pop, 2019. Organizado por Elton Paz (2019)

Nos centros urbanos, esses homens e mulheres que vivem em situação de rua são segundo Carlos (2018, p.14) “seres humanos transformados em massa disforme sem identidade, personalidade, necessidades, desejos”. As relações capitalistas segregam os sujeitos desprovidos de posses, esse é um modelo naturalmente predatório. O que torna

possível observar a importância das instituições públicas à exemplo do Centro Pop que desperta e incentiva a consciência política e social desses indivíduos enquanto sujeitos modeladores do espaço em que vivem e detentores de direitos.

3. DINAMICAS SOCIOESPACIAIS URBANAS DA CIDADE DE SANTARÉM

Os espaços nos centros urbanos seguem as diretrizes do capital conforme revela Carlos (2018, p.14) “As relações coisificadas ocorrem através da mediação do dinheiro”. E dentro dessa perspectiva ocorrem os fenômenos das populações em situação de rua, que não se adequam ao frenético ritmo da cidade assumem um papel de coadjuvante no espaço urbano onde deveriam ser protagonistas, pois não seguem regras e nem estruturas pré-definidas, mas sim se dá através da própria observação do mundo a partir da perspectiva da experiência cotidiana.

O morador de rua adapta seu corpo a essa geografia compressora; vai se reconfigurando na medida em que o espaço o limita e molda de forma contingente o extravasamento de suas emoções – raiva, angústia, euforia, medo, solidão, dor, alegria – na própria mobilidade. Essa corporalidade pode ser traduzida ora na imobilidade e na retenção de movimentos, a evitar conflito com transeuntes e caber nos lugares mínimos para os quais são expulsos, ora ao externar explosivamente seus gestos, sua fala, sua agressividade, seus desejos. (FRANGELLA, 2005, p. 204)

O morador de rua é antes de tudo um sobrevivente, na sociedade atual o homem é definido por sua capacidade de “ter coisas”, a população em situação de rua segue o ritmo da não acumulação e essa relação entra em conflito com as ideias dos valores urbanos, o homem na cidade é respeitado e avaliado por sua aparência produzida. Sendo estas condições desfavoráveis as pessoas em situação de rua, chegando a ser negado a esses sujeitos o direito a cidade.

Um homem bem-vestido, descendo de um carro “do ano” na porta de um restaurante da moda será tratado de “doutor”. Um cidadão malvestido, descendo do ônibus e parando na porta do mesmo restaurante, sem dúvida alguma, será visto com ressalvas. É quase um ladrão, em potencial. (CARLOS, 2018, p. 20)

A partir do entendimento da produção do espaço urbano e das discussões sobre organização espacial, dá-se ênfase ao “espaço social” que segundo Souza (2013, p. 22) “é aquele que é apropriado, transformado e produzido pela sociedade”. O espaço social se baseia

nas relações que se constroem e passam a ser estruturantes sociais, o “gregarismo¹⁰” é um fator primordial para a sobrevivência dos sujeitos em situação de rua em Santarém, esse instinto gregário é preponderante pois garante a proteção durante a noite e a obtenção de recursos e alimentos. A partir desse conceito é possível definir que as pessoas em situação de rua minimamente se organizam dentro de uma realidade paralela a vida domiciliada; uma vez que a dinâmica de permanência desses sujeitos na parte urbana da cidade de Santarém PA ocorre pela interação das ligações afetivas e de identidade dos diferentes grupos nos espaços públicos.

As pessoas em situação de rua enquanto grupos sociais excluídos, desempenham um importante papel de fazer e refazer a cidade. É nos espaços públicos e privados que diante dos fatores como: desemprego, doenças, dependências químicas, conflitos familiares dentre outros, acabam por condicionar esses sujeitos a situação de vulnerabilidade restando a estas pessoas a rua como moradia.

A ocupação dos espaços públicos é de certa forma a resistência à segregação social, é o meio de sobrevivência a absoluta falta de outros meios habitacionais.

O espaço público tem uma função e esta pressupõe um uso, a essência do espaço público está na forma como este é utilizado pelos atores sociais, ou seja, das práticas que possa acolher, que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. Este uso já não se faz só em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, gênero, habilidades, classe social, estilo de vida etc. Mas, cada vez mais incorporam outros aspectos subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores dos indivíduos. A dimensão simbólica, ganha força, os espaços passam a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto. (MATOS, 2010, p.20)

As pessoas em situação de rua são agentes modeladores do espaço urbano e caracterizam os espaços coletivos para que atendam seus interesses, a organização está sempre mudando, para cada logradouro público existe uma organização social e essas estruturas sociais fluidas, surgem com o objetivo de atender as relações que decorrem de uma territorialização provisória dos espaços que ocupam.

A interação das pessoas em situação de rua com o espaço urbano, é uma relação de vivência. Destoando da dimensão do poder imposta pelo capital, os sujeitos em situação de rua passam a dar outros significados para os espaços públicos, ganham outras imagens a partir

¹⁰ Segundo o dicionário Aurélio: 1- aglomeração natural dos indivíduos de uma mesma espécie (vegetal ou animal) 3- nos seres humanos, a tendência a desejar sempre a companhia de outrem; sociabilidade.

da vivência desses sujeitos com o espaço urbano assim como define Souza (2013, p. 117) “um lugar é um espaço dotado de significado, um espaço vivido”.

Essa relação acaba se tornando conflituosa, pois para a sociedade é inconcebível que os espaços de uso coletivo sejam transformados em lugares de moradia, essas realidades socioespaciais únicas e simplistas frente a complexidade que é o urbano, gera repulsa e incomodo, pois exprimem a contrariedade daquilo que se espera dos comportamentos sociais e dos modos de vida ditos “padrões” para a vivencia na cidade.

3.1 Direito à cidade em Santarém PA: tensões e conflitos

O morador de rua precisa analisar inúmeros fatores de onde vai se instalar nas cidades, essa não é uma escolha livre, depende diretamente das imposições dos espaços urbanos. Na cidade de Santarém PA a dicotomia se mostra presente todos os dias; a Orla, as praças e as quadras que durante o dia servem de locais de interação das famílias, a noite assumem outra identidade, tornam-se os locais de prostituição de comercialização de entorpecentes e os conflitos violentos são frequentes.

Este recurso estratégico utilizado pelas populações de rua se configura como um elemento de subterfúgio, tendo em vista a incapacidade de defesa e proteção do próprio corpo em determinada configuração político-espacial, ao mesmo tempo em que reconhecem a impossibilidade de estar expostos, pois sua visibilidade aumentaria ainda mais os riscos da permanência sobre os espaços públicos. Esta condição de (in)visibilidade se apresenta como verdadeiro jogo daquele que busca produzir uma imagem específica de não-revelação da sua própria presença, mas, ao mesmo tempo, defendendo a sua permanência no espaço. Assim, passar despercebido ou indistinguível na paisagem, como parte integrante das cores e formas do espaço, é o objetivo final destes sujeitos (ROBAINA, 2012, p.170)

Em meio a todas essas condições adversas o morador de rua precisa buscar locais seguros para descansar e assim não ser um alvo em potencial. Em Santarém PA o Hospital Municipal (Imagens 1 e 2) é o local onde muitos moradores de rua escolheram para repousar em virtude do movimento constante de pessoas, boa iluminação e os trabalhos de assistencialismo desenvolvidos por entidades religiosas (distribuição de alimentos e vestuários) sendo estes fatores primordiais para atender as demandas desse público no período em que esses indivíduos tendem a estar em maiores condições de vulnerabilidade.

Imagem 1 Moradores de rua buscam passar a noite em locais com boa iluminação



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019
Foto: Elton Paz, 2019

Imagem 2 Moradores de rua pernoitando na frente HMS (Hospital Municipal de Santarém)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019
Foto: Elton Paz, 2019

Outro ponto que para as pessoas em situação de rua traz uma certa sensação de segurança é a praça do mirante do tapajós (**Imagens 3 e 4**), localizada na área central é um dos mais belos pontos turísticos de Santarém. Com visão privilegiada para o encontro das águas dos rios Tapajós e Amazonas, de onde é possível visualizar todo o movimento que ocorre no entorno devido a sua localização no alto de uma colina, o qual no período colonial

foi um forte militar português, denominado fortaleza do tapajós. Atualmente na Praça há quiosques que vendem iguarias e um hotel que como forma de segurança instalaram câmeras que além de “vigiar” os empreendimentos também proporcionam sensação de segurança as pessoas em situação de rua que a noite dormem no local.

Imagem 3 Morador de rua dormindo na Praça do Mirante



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

Foto: Elton Paz, 2019

Imagem 4 Moradores de rua buscam lugares com serviços de câmeras com receio de agressões



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

Foto: Elton Paz, 2019

Assim como muitos preferem lugares com uma boa iluminação, trânsito constante de pessoas e a presença de câmeras de segurança, existe o grupo de moradores de rua em sua grande maioria catadores de materiais recicláveis que passam a noite dedicados a essa atividade, deixando para descansar durante o dia (**Imagens 5 e 6**) o que segundo eles os tornam pouco suscetíveis a agressões roubos e abordagens policiais, geralmente esses indivíduos preferem dormir nas calçadas da área central onde o sono no chão duro quase passa despercebido pela sociedade que não nota mais a presença dessas pessoas em meio a correria do dia a dia.

Imagem 5 Morador de Rua dormindo na Rua Padre João, uma das principais vias do Centro comercial de Santarém



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

Foto: Elton Paz, 2019

Imagem 6 Morador de rua dormindo na calçada do Teatro Vitória



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

Foto: Elton Paz, 2019

A moradia daqueles que estão em ação de rua é todo lugar, todas as ruas, becos e vielas “pertencem” a esses sujeitos. Essa forma de vivência é também uma estratégia de relação com o espaço não regida pela posse, mas sim por uma ocupação provisória, e essa realidade itinerante desses indivíduos nos espaços públicos entra em conflito com a sociedade domiciliada, que não consegue compreender como essas pessoas podem sobreviver sem uma casa. Esse pensamento carregado de preconceito reforça ainda mais as disparidades geográficas “Nós, o povo, não temos o direito de escolher o tipo de cidade que vamos habitar” Harvey (2004, p.182). Esse desenvolvimento geográfico desigual contribui para a marginalização das pessoas em situação de rua no espaço urbano, as ruas assumem o local de anomia onde todos os excluídos encontram o ápice do seu anonimato.

A relação das pessoas em situação de rua com o espaço urbano é controversa e conflituosa e essa dinâmica interfere no espaço concreto por isso estes indivíduos não são “desejáveis” nas cidades, para a paisagem urbana a presença dessas pessoas destoa da imagem a ser vinculada de sociedade dissociada de problemáticas sociais.

Na sociedade estabelecida segundo as normas vigentes, o morador de rua por muitas vezes é visto como um indivíduo desprovido de capacidade e até mesmo de sua própria condição humana, visto sua natureza errante e desprovida de recursos materiais, e por isso é desacreditado. Entretanto, os indivíduos em situação de rua têm informações referentes a vários nichos sociais alternativos, tais como o mundo das drogas e da criminalidade, muito antes da população em geral. No entanto, não tem voz ativa e muito menos proteção da sociedade para denunciar, além de não ser do seu interesse, uma vez que sua preocupação máxima é com a própria sobrevivência em meio ao espaço urbano (PALOMBINI, 2014, p.51)

As cidades surgem “floreando” os sonhos de modernidade dos espaços urbanos, e com essa visão capitalista neoliberal acaba excluindo e cerceando o direito daqueles que são considerados uma problemática, mas, que é a resultante do sistema excludente do capital. A teoria de Marx situa a acumulação no centro das coisas onde a fórmula de vivência segundo Harvey (2005, p.40) é: “acumulação pela acumulação, produção pela produção”.

O descaso predomina, além da higienização e extermínio por meio de violência institucional e policial que muitas vezes com apoio de setores da sociedade civil como associação de moradores que deveriam unir forças para buscar meios para ajudar esses indivíduos que ousam sobreviver em meio ao caos urbano. A realidade é que ainda não existem políticas consistentes de saída das ruas nas três esferas de governo, e assim a situação se agrava pelas duras condições de vida observadas nas ruas.

3.2 Políticas habitacionais na cidade de Santarém PA.

Como política habitacional o governo federal lançou o programa Minha Casa Minha Vida, um dos projetos do PAC (programa de aceleração do crescimento). Em Santarém PA no dia 05 de maio de 2016, foi inaugurado o conjunto habitacional residencial Salvação o qual surgiu como um “sonho” de oportunizar as pessoas de baixa renda e aqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade à exemplo das pessoas em situação de rua.

Na época a Presidente Dilma Rousseff juntamente com outras autoridades participaram da solenidade de entrega de 3.081 unidades habitacionais populares e que se destinava a abrigar cerca de 15 mil pessoas. Diante dessa oportunidade de inserir os moradores de rua dentro da política habitacional, o centro pop por meio de seus técnicos tentaram garantir a saída de alguns moradores de rua da condição de vulnerável e a partir dos atendimentos técnicos foram traçados os perfis daqueles que estariam aptos¹¹ a passar a condição de domiciliado (**Figura 4**).

¹¹ Usuários com os documentos solicitados pelo programa habitacional, e que estavam realizando acompanhamentos regulares no: Centro Pop, CAPS ad e/ou CAPS 2. Fonte: Centro Pop, 2019.

Figura 4. Cobertura jornalística sobre a entrega das unidades habitacionais em Santarém PA



Fonte: G1.com.br, notícias 2016/05. Organizado por Elton Paz (2019)

Mesmo com tantas ressalvas, muitos dos cadastros das pessoas em situação de rua foram recusados a medida que o programa habitacional levava principalmente em consideração a comprovação de renda. Evidenciando que mesmo as políticas voltadas aos menos favorecidos precisa se submeter a visão capitalista pautada na garantia do retorno financeiro ao governo e a instituição bancária financiadora dos imóveis.

Diante de tantos processos burocráticos quanto ao acesso à moradia dos moradores de rua cadastrados, das 50 pessoas inscritas apenas 12 indivíduos foram contemplados segundo os dados do Centro Pop, sendo que essa fase inicial revelou outras dificuldades. A distância entre o residencial e o centro comercial tornou-se um dos fatores preponderantes de dificuldade, quanto ao morar e captar recursos para arcar com as despesas da casa e o transporte para o deslocamento diário.

O residencial Salvação, fica localizado a margem esquerda da Rodovia Fernando Guilhon (sentido Santarém, Aeroporto Internacional Maestro Wilson Fonseca – STM) , sendo este o eixo de maior expansão urbana da cidade de Santarém PA, onde há um grande movimento de valorização habitacional atrelado as especulações imobiliárias. Sendo que a partir de um olhar geográfico, o conjunto habitacional Salvação tornou-se uma peça desse “jogo” imobiliário, a construção das

casas populares nesses locais é definida como “extensores” urbanos, expressão utilizada pelo o arquiteto Manoel da Silva Lemes (1986).

Por meio de extensores e de programas de habitação popular, a cidade aumenta desmesuradamente a sua superfície total e este aumento de área encoraja a especulação, o processo recomeçando e se repetindo em crescendo.

E, afinal, os pobres nem mesmo permanecem nas casas que fazem ou que lhes fazem. E não podem manter por muito tempo os terrenos que adquirem ou lhes dão, sujeitos que estão, na cidade corporativa, à lei do lucro. (SANTOS, 2007, p.63)

É importante ressaltar a dificuldade do indivíduo que passou uma vida “morando” nas ruas enfrentou ao se ver de baixo de um teto, os conflitos internos diante dessa nova realidade, necessitavam de um acompanhamento psicossocial contínuo (o qual não ocorreu), até o momento em que essas pessoas estivessem cientes que a rua não era mais o seu lugar de permanência. A retomada dos projetos de vida exige o trabalho de acompanhamento haja vista que esses sujeitos perderam a referência da vida domiciliada.

Muitos daqueles que foram contemplados com a moradia, não assimilaram essa nova dinâmica e retornaram à condição de moradores de rua. Na pesquisa alguns dos entrevistados relataram que viam a casa como uma “prisão”, tinham dificuldades para dormir e nem sempre conseguiam arcar com as parcelas e outros encargos como: luz e água. Segundo dados do Centro Pop de 2019, atualmente permanecem residindo no conjunto habitacional Salvação 5 pessoas, que através da política habitacional no município de Santarém PA conseguiram sair da condição de vulnerabilidade a qual estavam expostos nas ruas.

Os desafios são inúmeros quando se pensa em políticas habitacionais para as pessoas em situação de rua. Atualmente no município encontra-se em andamento um novo projeto habitacional de unidades populares denominado Moçara (**Imagem 7**), onde há a previsão de contemplar 7 mil famílias. É evidente que as unidades habitacionais não são destinadas aos mais carentes, as exigências de comprovação de renda que garantam além do pagamento mensal do imóvel, o pagamento das contas de água, luz, IPTU e condomínio sendo este o principal empecilho das pessoas em situação de rua no acesso dessas políticas.

Imagem 7. Residencial Moaçara



Fonte: portal da Amazônia/PARÁ 2019/05. Organizado por Elton Paz (2019)

Além dos graves problemas relativos à moradia, entre a população em situação de rua. Há ainda uma grande resistência a ideia de passar o dia no centro pop e a noite nos abrigos municipais. A cidade de Santarém ainda não dispõe de um lugar onde esses indivíduos possam pernoitar, as pessoas que vivem em situação de rua na sua maioria relatam que preferiam ter uma casa onde pudessem ter autonomia para retomar os projetos de vida.

Nessa perspectiva surgem novos conceitos, dentre estes um dos mais relevantes já praticado nos Estados Unidos, Canadá e em países da Europa, é denominado *Housing First* cuja tradução para o português seria *habitação primeiro*, esse é um modelo que teve seu início na década de 1990 pensado pelo psicólogo grego Sam Tsemberis para atender as necessidades dessa parcela significativa da sociedade que vive em vulnerabilidade na lógica desse modelo a pessoa em situação de rua teria primeiramente o acesso a moradia e a partir de então acessaria as políticas públicas e benefícios sociais, visando desta forma reduzir o estigma desse sujeito, pois assim garantiria a independência e a proteção por meio da questão domiciliar.

É primordial pensar políticas públicas a partir da necessidade e anseio dos moradores de rua, pois as vozes desses sujeitos quase sempre são suprimidas e não ecoam para contribuir na tomada de decisões. As pessoas em situação de rua não precisam de olhares tristes e compadecentes, estes sujeitos necessitam acima de tudo do direito a cidade de estar e permanecer em qualquer lugar sem serem discriminados ou excluídos da vida social.

3.3 O morador de rua e a relação com o lugar e o território

Considerando as cidades como espaço ocupado pelo trabalho produtivo, e as relações são regidas pelo capital como lembram Lévy e Lussalt (2003), em que os limites se constituem como “objetos geográficos” que se apresentam no espaço de diferentes teores e estilos, o espaço é, portanto, a junção das interações.

[...] pode ser percebido, por exemplo, a partir da análise das estratégias e táticas de apropriação dos espaços públicos urbanos, relacionando os conceitos de lugar e território às diferentes maneiras como os agentes/sujeitos/grupos/indivíduos/classes vão se apropriar de ruas, parques e praias no cotidiano da cidade contemporânea[...] (SERPA, 2019, p.63)

As populações em situação de rua, dentre as mais estigmatizadas e sofridas, possuem nos espaços públicos as últimas possibilidades de manterem sua sobrevivência. Em Santarém PA a ocupação dos espaços públicos simboliza o ápice da segregação espacial, onde os espaços públicos ocupados por moradores de rua concentram-se nas áreas nobres da cidade, coexistindo no mesmo espaço com as casas luxuosas das famílias “tradicionais” da alta sociedade santarena que há anos residem e regem o monopólio imobiliário do centro urbano de Santarém. Desta forma é comum o relato da retirada dos moradores de rua das praças e outros logradouros públicos pelos órgãos de segurança pública e privada que rotineiramente são acionados por moradores incomodados com a presença dessa classe subalternizada.

É de grande relevância ressaltar, que quem encontra-se na condição de morador de rua, não luta pelo direito de usar os espaços públicos como moradia, essa foi uma condição imposta por falta de alternativas. Na pesquisa realizada com esse público rotineiramente os relatos permeavam uma vida passada, onde já foram “importantes” na sociedade, pois tinham família, emprego e moradia; em outras palavras tinham dignidade. Estar em situação de rua é perder a identidade humana e essa é uma realidade que permeia a vida de qualquer pessoa, haja vista que os fatores que levam esses indivíduos a essa condição são inúmeros.

A verdade é que ainda existe um grande caminho a ser percorrido, para que as demandas dos moradores de rua sejam entendidas e trabalhadas, pois a vivência nas ruas é degradante e desumana. O fenômeno das pessoas habitando espaços públicos é uma excelente oportunidade de se repensar as dinâmicas territoriais do município de Santarém e como e a quem as políticas habitacionais estão favorecendo

Aqui a vida é complicada meu camarada, quando começa a escurecer já bate o desespero, porque ninguém pode dormir sossegado, quando não é a polícia é os seguranças das “madames” que passam fazendo o “rapa”. Não ter casa é “foda” nem na praça que é de todo mundo a gente não é bem-vindo, eu mesmo sempre procuro dormir “num” lugar diferente toda noite, na rua “neguinho” tem que ser esperto quando eu “tô” deitado no banco e vejo os playboy chegando eu já saio fora, porque nessa porra manda quem tem grana, morar na rua não é pra qualquer um não. Só queria ter um lugar pra tomar banho fazer minha comida e descansar, mas com o bolsa família não dá pra pagar uma quitinete por enquanto minha vida é a rua. (Gilberto, 58 anos)

A presença dessa população se materializa nos espaços públicos da cidade de Santarém PA, revelando as “mazelas sociais” e desafiando o poder que o capital impõe no território urbano. Segundo Souza (1995) o território se fundamenta a partir das “relações de poder”, portanto é um espaço regido e definido pelos interesses do capital. O morador de rua dentro desse contexto demonstra ser a contrariedade, pois este não se preocupa em acúmulo de capital e nem se quer dispõe de finanças para tal, tem como principal objetivo captar recursos para viver mais aquele dia, e assim surgem as disparidades entre o produzir e o viver.

Em Santarém PA, no período em que ocorrem os intensos movimentos comerciais na área central, a maioria das pessoas em situação de rua encontram-se descansando nos logradouros públicos, desta forma são alvos de críticas e insultos de grande parte dos cidadãos. Logo, para muitos o morador de rua encontra-se em tal situação por não trabalhar e/ou produzir benesses a seu favor.

Não produzir é sinônimo de falta de poder, o poder para Souza (2013) “corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo.” Portanto encontrar-se alheio ao poder exercido no espaço urbano, faz com que as pessoas em situação de rua territorialize e desterritorialize os espaços públicos com grande frequência, não criam vínculos nos lugares visando principalmente a segurança e a manutenção do anonimato. São sujeitos que exercem a rotatividade na cidade de Santarém e aliam-se a outros semelhantes, construindo e desconstruindo vínculos pelos lugares onde passam.

A ocupação dos espaços públicos em Santarém de maneira rotativa, é fundamental como estratégia de permanência segura na cidade. Os conflitos entre grupos de moradores de rua, e outras modalidades de violência são recorrentes nos relatos desses indivíduos. O conceito de território cíclico explica o porquê da importância dessa relação, que são exemplificados “como os diferentes usos diurnos de muitas praças e outros logradouros públicos pelo mundo afora, comumente tão diferentes de seus usos noturnos.” Souza (1995).

Durante o dia o morador de rua precisa de alguma forma tornar-se evidente, pois só assim conseguirá ofertar os seus serviços e/ou arrecadar algum tipo de doação material e/ou financeira, que ajudará na sua subsistência e até mesmo para outros fins como a manutenção dos vícios principalmente quanto a utilização de substâncias psicoativas (licitas e/ou ilícitas) das quais a maioria das pessoas em situação de rua faz uso. Em contraponto, no período noturno esses indivíduos, buscam lugares seguros e geralmente esses lugares não são os mesmos que ocupam durante o dia, o objetivo é passar a noite em recintos onde não possam ser vistos para que não sejam alvos de desassossegos, assim como existem aqueles que se sentem mais seguros dormindo as vistas de todos em lugares bem iluminados e com o trânsito constante de pessoas.

Estes são recursos utilizados pelos moradores de rua em Santarém que se configuram como um elemento de escapatória, tendo em vista a incapacidade de defesa e proteção do próprio corpo em determinada configuração territorial, ao mesmo tempo em que reconhecem a impossibilidade de estar em qualquer lugar, pois sua permanência aumentaria ainda mais os riscos contra a sua integridade.

O morador de rua sobremaneira, busca impedir a visibilidade espacial a partir de movimentos, comportamentos e ações que disfarçam e camuflam as suas presenças e suas existências, minimizando assim os riscos de conflito em sua vida cotidiana. Isso faz com que esses indivíduos perambularem por todos os lugares, mas não pertençam a lugar nenhum.

Pois bem: no caso do conceito de lugar, não é a dimensão do poder que está em primeiro plano ou que é aquela mais imediatamente perceptível, diferentemente do que se passa com o conceito de território; mas sim a dimensão cultural-simbólica e, a partir daí, as questões envolvendo as identidades, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentidos dos lugares enquanto espacialidades vividas e percebidas, dotadas de significado[...] (SOUZA, 2013, p.115)

A característica de andarilho dos moradores de rua, marcam de tal modo a vida desses indivíduos que estes não se identificam com os lugares por onde passam, durante a pesquisa um ponto ficou bastante evidente, as pessoas que encontram-se em situação de rua em Santarém-PA, em sua grande maioria cultivam de forma saudosa memórias dos seus lugares de infância onde fizeram amigos, mantinham vínculos parentais e sonhavam com um futuro de realizações. No entanto após alguns “intemperes” da vida já na condição de morador de rua a relação com os lugares passaram a ser o lugar de dormir, de ganhar dinheiro, de fazer a higiene pessoal e de “manguear” e quando as coisas ficam difíceis, arrumam as bolsas e deslocam-se para outros lugares. O espaço urbano é visto por esses indivíduos como “pedaços

da cidade”, pois não são vivenciados e nem carregam algum tipo de significado, é, portanto, o local de extração somente do que é necessário para a sua sobrevivência.

A vivência nas ruas impõe de maneira nítida o conceito de território enquanto dimensão política, mas o conceito de lugar não se aplica a essa população enquanto dimensão cultural e simbólica. O morador de rua segue padrões de vida próprio e ressignificam os espaços públicos significativamente, transformando-os em lugares de vivência provisória sem criar vínculos sendo meramente vias de circulação.

3.3.1 O Nihilismo das pessoas em situação de rua no espaço urbano da cidade de Santarém PA.

O termo nihilismo teve origem na palavra em latim *nihil*, que significa "nada", e assim o morador de rua se enxerga no espaço urbano santareno, tornaram-se parte da paisagem; instalou-se na sociedade um pessimismo coletivo de que não existem mais soluções para as mazelas sociais, o sujeito em situação de rua deixa a condição de ser humano para ser uma “coisa” qualquer na cidade, que sofre com o descaso e com a falta de oportunidade.

A vida na rua é isso que vocês já sabem; é miséria, humilhação, degradação... é fome. Na rua você só vale o que você tem, se você não tem nada então não vale nada, se você tem drogas você tem amigos se você não tem, também não tem ninguém. A gente vive na rua e observa todo o movimento vê gente toda hora, mas é sozinho a vida na rua é solitária e dolorosa. As pessoas passam por mim e não me notam, parece que eu sou um móvel que faz parte da praça, parece que eu sou esse banco ou essa árvore, já se acostumaram comigo aqui. As pessoas que passam devem pensar ah! É só um morador de rua, é como se eu fosse uma lixeira que tá aqui, a gente se transforma nos objetos e isso machuca a alma, porque ninguém tá na rua porque quer, pelo menos as que eu conheço não. (Leandro, 43 anos).

A sociedade só consegue enxergar o que ela projeta, e invisibiliza o que não é do seu interesse, mas o fenômeno da população em situação de rua está aí, e é uma realidade latente, de maneira insistente e resistente esses homens e mulheres permanecem nos espaços urbanos, em meio a todas as contradições e condições adversas, mantem as suas relações de ocupação, modelando e transformando os espaços onde se inserem com o intuito de atender as suas necessidades. Permanecem na invisibilidade, mas vez ou outra emergem da obscuridade, vezes por meio da violência que carregam diante de tantas agruras e outras vezes como frutos do descaso dos quais são constantemente vítimas.

O morador de rua precisa ser visto como um ser humano que é, um sujeito pensante, possuidor de uma vida, de sentimentos, e de pensamentos, é preciso antes de tudo compreender o seu trajeto de vida até chegar à condição de morador de rua. É difícil levar em consideração as pessoas que fazem dos espaços públicos suas “casas”, em uma sociedade individualista essa população desprovida de quaisquer posses não é digna de confiança ou de qualquer consideração.

4. TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESPAÇO URBANO DE SANTARÉM-PA

Para compreender o fenômeno das pessoas em situação de rua em Santarém PA, é necessário levar em consideração a história de vida de cada indivíduo que hoje encontra-se nessa condição de vulnerabilidade extrema. Os motivos que levam as pessoas a estar em situação de rua são inúmeros, o centro pop em Santarém realiza desde o ano de 2014 o levantamento das causas mais recorrentes que alteram a vida desses indivíduos (Gráfico 5) que lhes condiciona a uma realidade de abandono e a um modo de vida excludente e predatório.

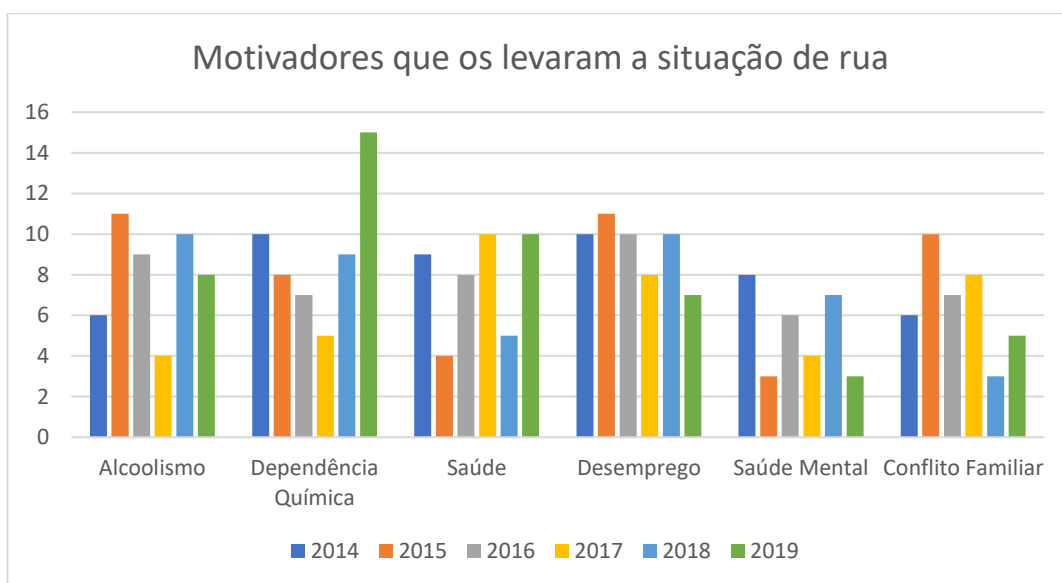
As pessoas em situação de rua diariamente estão expostas aos estigmas sociais, que se manifesta na desaprovação, principalmente com a configuração espacial que esses indivíduos propõem aos espaços públicos. Estas configurações espaciais desviantes produzem significativo desconforto para a sociedade, pois de fato, elas alteram uma série de representações e subvertem as lógicas e relações entre o público e o privado; a casa e a rua; o interno e o externo. Ao fazerem isso, conferem grande visibilidade as pessoas que vivem marginalizadas no espaço urbano, relacionando-se principalmente, com a desordem urbana e a desigualdade socioespacial.

Quando se insere o fenômeno da população em situação de rua, dentro das discussões sobre ocupação do espaço urbano, logo tende-se a analisar esses indivíduos a partir de um olhar de desfiliação social, ou seja, como se fosse uma escolha estar na condição de vulnerabilidade. É comum a sociedade relacionar os moradores de rua as questões de dependência química ou cometimento de crimes. Para muitos o morador de rua é a resultante de um descompasso pessoal, não se leva em consideração o histórico de cada pessoa e suas particularidades, haja vista que é muito mais fácil caracterizá-los a partir de um senso comum.

Por isso, nas ruas, durante a pesquisa ecoavam comentários de transeuntes e domiciliados “essas pessoas não passam de um bando de bêbados e drogados”.

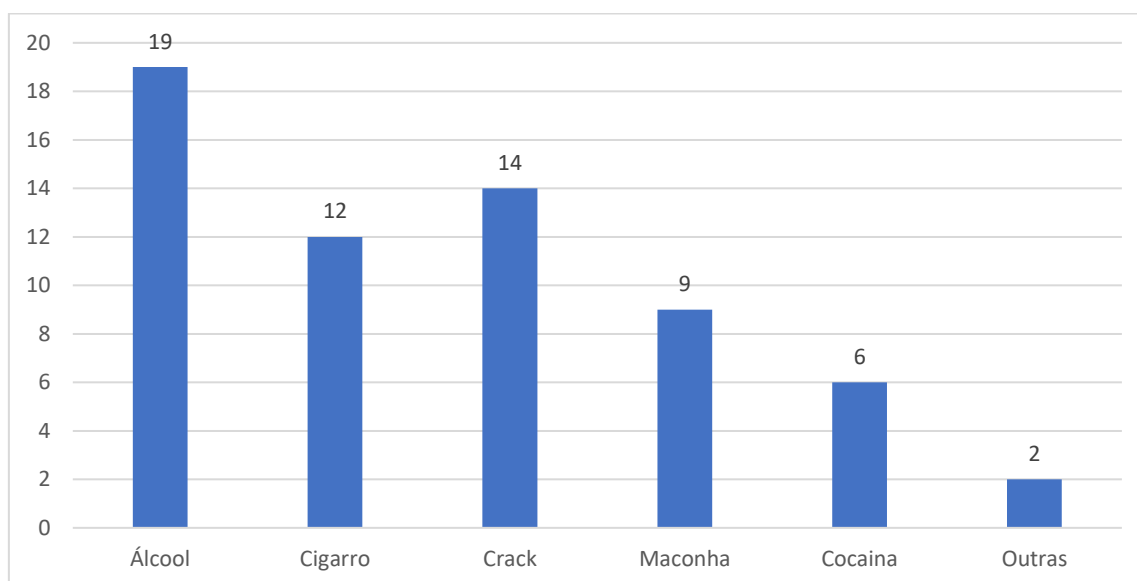
Comentários relacionando moradores de rua com o uso de álcool, me fizeram refletir porque essa relação é tão presente na vida das pessoas em situação de rua. Dados da pesquisa de campo (gráfico 6) apontaram que o consumo abusivo de álcool é a principal droga consumida pelas pessoas em situação de rua em Santarém PA, assim como também é a porta de entrada para o consumo de outras drogas incluído as ilícitas.

Gráfico 6. Motivos que os levaram a estar em situação de rua



Fonte: Centro Pop (2019).

Gráfico 7: Faz uso de alguma substância psicoativa (droga), Qual?



Fonte: Carmo, 2019

Como resposta muitos moradores de rua revelaram que estar sob efeito de álcool é uma forma de preparar o corpo para os intemperes aos quais esses indivíduos são submetidos sem um lugar adequado para se abrigarem, assim como também é uma espécie de anestésico para as “cicatrices” da alma, pois a solidão é companheira desses indivíduos. Na rua a confiança em outros que encontram-se na mesma condição de vulnerabilidade é restrita, prevalece a lei da sobrevivência, onde o espaço urbano designa os melhores lugares para obtenção de recursos durante o dia, e os invisibiliza durante a noite afim de garantir a sua integridade.

Pelo conjunto dos significados atribuídos ao consumo de álcool, verifica-se que os entrevistados trazem à tona uma conceituação genérica que relaciona o uso do álcool a válvula de escape, fuga ou um jogo de faz de conta por onde circulam desejos e frustrações, abrangendo inúmeras situações relativas a perdas, à solidão, à falta de emprego, à necessidade de esquecimento e anestesia dos problemas e do sofrimento: para não ficar lembrando tanto. (BEZERRA, ROSA & VIEIRA, 2005, p.160).

O discurso da relação “morador de rua e dependência química” por muito tempo ecoado na cidade, faz com que a sociedade reaja a essa população como um “mal social”. Mesmo o morador de rua se estabelecendo no centro urbano, a população domiciliada em sua grande maioria os ver como alheios ao círculo local. Durante a pesquisa foi possível observar que os logradouros públicos assumem características da esfera privada, as pessoas em

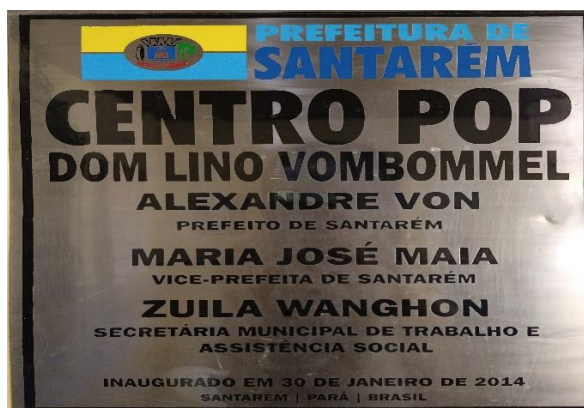
situação de rua são vistas com estranhamento quando utilizam dos espaços comuns para atender as suas demandas pessoais.

É comum os moradores de rua em Santarém PA não terem acesso a determinados locais em virtude da sua condição, dados da pesquisa revelam que existe um processo de segregação latente quanto ao acesso aos lugares de diversão e entretenimento na cidade de Santarém, o espaço urbano ressignifica a sua valorização e expressa como um dos seus valores fundamentais o estético, o indivíduo sujo e mal trajado não é visto com bons olhos e em muitos casos o próprio morador de rua renúncia o seu direito de frequentar tais lugares pois carrega consigo a premissa de que o espaço público não é um bem público.

4.1 Revelando os sujeitos em situação de rua, na cidade de Santarém PA

A população em situação de rua no município de Santarém passou a ser conhecida a partir de 2014, ano em que foi inaugurado o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, Centro Pop Dom Lino Vombommel (**Imagem 8**).

Imagem 8. Placa de inauguração do Centro Pop em Santarém PA



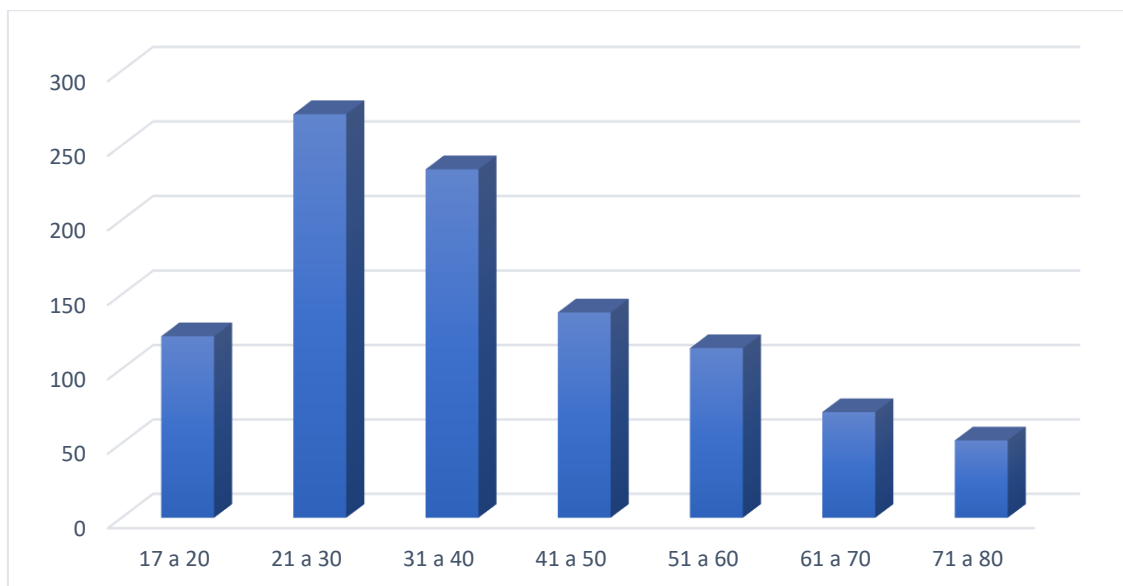
Fonte: Elton Paz (2019)

A partir das abordagens realizadas nos logradouros públicos informando os serviços oferecidos pelo Centro Pop, as demandas começaram a surgir, fazendo com que a população em situação de rua que sempre existiu no espaço urbano de maneira contraída pudesse ser protagonizada dentro da política da Assistência Social.

Os dados revelaram que a média de idade das pessoas em situação de rua atendidas pelo Centro Pop se estabelece em sua grande maioria na faixa etária de maior condição

produtiva conforme indica o gráfico 7, são pessoas com baixa ou nenhuma escolaridade que em virtude da falta de qualificação não conseguiram se firmar no mercado de trabalho.

Gráfico 8. Média de idade dos usuários cadastrados no Centro Pop

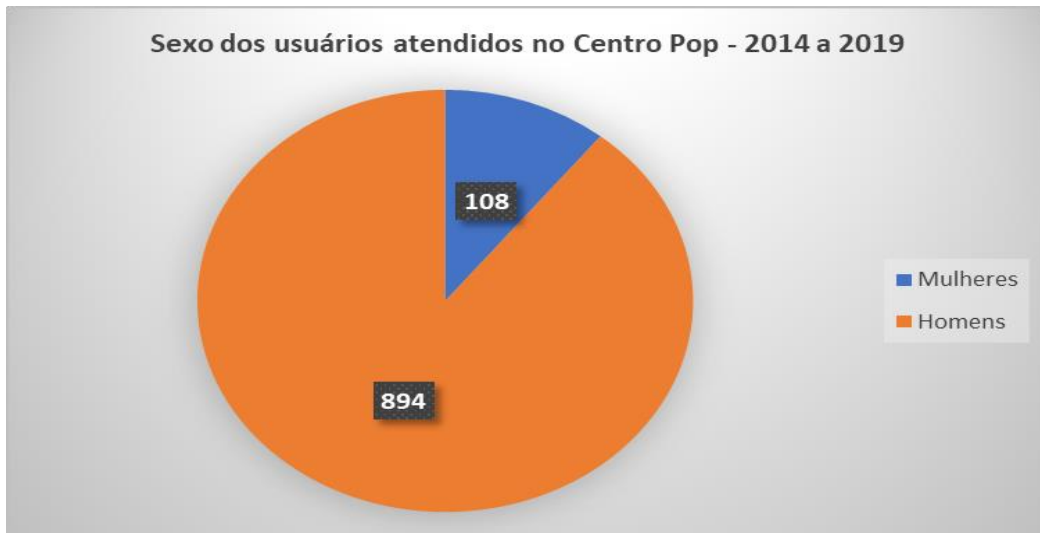


Fonte: Centro Pop, 2019

O desemprego prolongado produz a desmoralização social e a perda de autoridade familiar, inviabilizando o papel de esposo. Alguns homens colocados em situação de constante desemprego reordenam sua vida familiar agregando-se como companheiro ou agregado; desistem de perseguir a posição de autoridade ou de esposo; e são comumente expulsos desse convívio. Sem apoio, tendem a se agregar aos desempregados que sobrevivem da prestação de pequenos serviços diários, trabalham e habitam na rua. (NEVES, 2010, p.118).

Quanto ao gênero, o **gráfico 9** revela que a população em situação de rua na cidade de Santarém em sua grande maioria é composta por homens 89,22% (894), e as mulheres em dados mais atualizados do Centro Pop correspondem a 10,78% (108). É importante enfatizar que além da condição de vulnerabilidade por estar em situação de rua, o gênero feminino sofre com outras violações de direitos relacionados principalmente com as agressões sexuais, como aliciamento e exploração sexual, assédio sexual e estupro. Diante dessa realidade, outros equipamentos que tratam especificamente com o público feminino como Maria do Pará e Delegacia da Mulher, atuam em consonância com o Centro Pop e Serviço Especializado em Abordagem Social – SEAS.

Gráfico 9. Sexo dos usuários cadastrados no Centro Pop



Fonte: Centro Pop, 2019

Diante de tantas dificuldades vivenciadas nas ruas, é importante ressaltar que o morador de rua não busca a caridade da sociedade, mesmo consciente de que estar em situação de rua é o ápice da vulnerabilidade, muitos ainda cultivam o sentimento de dias melhores acreditando que essa é apenas uma fase ruim e que em algum momento vai cessar.

A imagem de degradação e miséria é constantemente associada a este grupo, os sujeitos que utilizam as ruas como moradia são estigmatizados pela sociedade reforçando a ideia de que os espaços públicos seguem um ordenamento onde essa população não se encaixa. A geografia enquanto ciência precisa acompanhar tais transformações e buscar compreender as novas configurações socioespaciais, os conflitos e as lutas desses grupos marginalizados. É necessário desmistificar a ideia de que as pessoas em situação de rua são problemáticas sociais, e passem a ser vistos como indivíduos participes da sociedade e detentores de direitos.

4.2 Os fluxos migratórios Venezuelano contribuindo para o aumento da população em situação de rua em Santarém PA

Diante de um cenário de instabilidade social e econômico na Venezuela, muitos de seus cidadãos migraram para outros países em busca de novas oportunidades. Dados do IBGE de 2018 revelam que de 2015 a 2018 houve um aumento de 3.000% de imigrantes

venezuelanos no Brasil, ainda segundo dados do IBGE (2018) atualmente estima-se que cerca de 30,8 mil venezuelanos residam no território brasileiro.

Seguindo a tendência dos dados nacionais, o município de Santarém PA, localizado entre dois grandes centros urbanos amazônicos Belém e Manaus, a partir do ano de 2017 evidenciou-se um grande número de pessoas em situação de rua oriundas da Venezuela, sendo este um crescimento exponencial ano após ano conforme expressam os dados do Centro pop, no **gráfico 10**.

Gráfico 10. Especificamente sobre os venezuelanos



Fonte: Centro Pop, 2019¹²

Com a chegada maciça de estrangeiros e conseqüentemente o aumento de casos de pessoas em situação de rua, fez com que ocorresse uma ressignificação dos lugares que outrora eram ocupados por brasileiros em situação de rua, o que gerou e gera conflitos entre os diferentes agentes que utilizam os espaços públicos como moradia. Pautados por culturas e visões de mundo diferentes faz com que ocorram polaridades espaciais onde os grupos de estrangeiros ocupam lugares onde não são frequentados por brasileiros e vice versa.

Santarém é uma cidade boa para se viver, vim para cá na esperança de arrumar um emprego e trazer a minha esposa e as minhas duas filhas que estão em Guarenas na Venezuela. Mas aqui não tem oportunidade para

¹² Os dados referem-se aos venezuelanos não indígenas, pois existem dados no município de Santarém pois existem dados acerca dos venezuelanos da etnia Warao onde os cadastros e acolhimento ficam sob a responsabilidade de um equipamento específico da assistência social administrado pelo governo municipal. Não sendo este público objeto dessa pesquisa.

estrangeiro, na Venezuela eu era eletricitista tinha uma vida estável, mas acabei perdendo tudo. Quando cheguei em Santarém tive meus pertences roubados e fui agredido por moradores de rua brasileiros que não permitiam que eu passasse a noite na praça que era segundo eles só para brasileiros, no segundo dia encontrei outros venezuelanos que me acolheram e agora faço parte desse grupo que têm quatro venezuelanos e dois colombianos e juntos fazemos alguns trabalhos informais que não dá para trazer os familiares para junto de mim, mas tenho fé que vou rever a minha família e todos os dias levanto pensando em uma casa e nunca mais precisar morar na rua. (Fredy (Venezuelano), 38 anos).

A população em situação de rua, a partir da perspectiva que a rua é o lugar de convívio surgem as disputas por pedaços do território como define Souza (2013). Os conflitos por vezes violentos entre os grupos, têm por finalidade definir quem terá o acesso aos melhores lugares para pernoitar e maior facilidade na obtenção de recursos financeiros e de outros meios de subsistência.

O “pedaço” é, imediatamente, um território, o que se expressa cristalinamente por meio de frases do tipo: “de quem é o pedaço?” e “quem manda no pedaço?”; entretanto, o “pedaço” não deixa de ser fortemente também um lugar, um espaço vivido e em relação ao qual se estabelecem, no plano intersubjetivo, relações de afinidade e identidade (SOUZA, 2013, p. 231).

É importante ressaltar que cada pessoa em situação de rua é um ser humano que carrega consigo toda uma história de vida, cada indivíduo percorreu um longo caminho de agruras até chegar ao ápice da marginalidade social que é a condição de morador de rua.

O sujeito em situação de rua fomenta a capacidade de moldar os espaços públicos de acordo com as suas necessidades mais básicas visando a sua sobrevivência. O espaço urbano extremamente voltado para os modos de produção capitalista tendem a não dialogar com os sujeitos em situação de rua, a historicidade de cada indivíduo que utiliza os logradouros públicos como moradia é suprimida pela priorização do consumo, fazendo com que a população em situação de rua se torne parte desimportante da paisagem.

Essa estruturação do espaço urbano e o arranjo desigual das relações das classes sociais é fator preponderante para marginalização e invisibilização dos menos favorecidos. A ocupação do solo urbano por pessoas que não dispõem de recursos financeiros suficiente para conseguir um espaço adequado para uma habitação digna torna cada vez mais visível o fenômeno das pessoas em situação de rua e evidente nos espaços urbanos.

O morador de rua é o reflexo da face mais cruel do desinteresse do Estado por meio da ingerência e de grande parte da sociedade domiciliada que fecha os olhos para essa realidade

que nos circunda, quando se é morador de rua todos os tipos de violência e preconceito tendem a ser redobrados, o racismo e a homofobia, são relatos frequentes dos moradores de rua. É importante cultivar a solidariedade e tentar auxiliar de alguma forma para que esses homens e mulheres consigam ter novas perspectivas de vida uma vez que ser solidário a causa dos menos favorecidos significa enfatizar as lutas diárias de sobrevivência e a resistência dessas pessoas que em meio a todas as adversidades permanecem convictos de que dias melhores virão e novas oportunidades de recomeços e reconstruções de vida podem ser concretizadas.

Ressalta-se mais uma vez que as pessoas em situação de rua não buscam caridade, buscam acima de tudo garantia de direitos e serviços que atendam às suas demandas. O morar nos espaços públicos não é uma escolha, é a única opção muitos. Estes sujeitos, até chegarem à situação de rua, tiveram todos os direitos cerceados e a rua acaba sendo o último lugar que lhes restou.

Comparo a rua como uma mãe, que quando o filho não tem mais para onde ir ele volta pra casa e a mãe o acolhe. Mas essa mãe ela não é nem um pouco amorosa, ela quer que você se vire e muitas vezes faz de tudo pra você se dar mal. Já moro na rua á 10 anos e já testemunhei muitas coisas, vejo que a sociedade não sabe o que fazer com o morador de rua os grã-finos que vem jantar nos restaurantes da orla dão dinheiro para os moradores de rua e os que moram no centro mandam a gente nem passar na calçada deles. Eu queria mesmo era ter uma casa uma clinica para sair do vicio e um emprego para me manter, e quem sabe um dia até arrumar uma esposa e construir uma família, eu nunca quis morar na rua, vim parar aqui nem sei como e não consigo mais sair não me dão oportunidade, na verdade não me dão dignidade. (José Carlos, 55 anos).

Esse quase abandono da população de rua mostra que a realidade de ações violentas como fatos diários e desumanos como a queima de pessoas que dormem nas ruas, extermínio, roubo e violência, retratam inúmeras formas de violação dos direitos humanos, o que faz com que os moradores de rua, para sobreviverem nos espaços urbanos, se escondam para que não sejam alvos dos estigmas de uma sociedade dominada pela racionalidade capitalista que aos poucos foi perdendo a sensibilidade de enxergar esses sujeitos como iguais, atualmente com o grande número de estrangeiros sendo que a diferença do idioma torna os estrangeiros ainda mais alheios tanto aos benefícios sociais quanto a ajuda de pessoas civis. A dinâmica urbana atual não pode excluir esses sujeitos que vivem o espaço urbano muito mais que os cidadãos, e faz das ruas e espaços públicos o último lugar de vivência.

Considerações Finais

Desmistificar o olhar que naturalmente cultivamos sobre a população em situação de rua é um dos focos principais dessa monografia, além de protagonizar esses homens e mulheres no campo dos estudos acadêmicos, impulsionando as discussões para que as demandas dessas pessoas sejam levadas em consideração dentro das políticas públicas. Para um olhar pouco interessado, quando se fala em morador de rua, a primeira imagem que nos vêm a cabeça é de sujeitos perambulando sem rumo, maltrapilho, exalando um odor característico, hora pela falta de higiene e hora pelo consumo excessivo de álcool

Ao iniciar essa pesquisa não tinha ideia do quão desafiador seria. A relação com as pessoas em situação de rua é criada dia após dia. Durante oito meses construiu-se vínculos de confiança com esses sujeitos, pois a linha tênue entre o confiar e o desacreditar caminham lado a lado, por isso a importância de estar aberto e sensível as demandas do público pesquisado. Ao abordar os moradores de rua e passar a conhecer a história de vida de cada sujeito até chegar à condição de extrema vulnerabilidade desperta o olhar do pesquisador na compreensão de como se dá a relação com a cidade e as lógicas socioespaciais nas diferentes rotinas e atividades diárias dessa população.

Em Santarém PA, assim como em outros centros urbanos, o fenômeno das pessoas em situação de rua não é visto como fruto do sistema capitalista que é excludente e opressor, a condição de rua para a maioria da população é visto como uma escolha, mas muitas dessas pessoas acabam tendo uma vida toda sem ter tido a experiência ou a oportunidade de um recomeço.

Na construção da pesquisa observei que esses sujeitos constroem uma outra relação com o espaço urbano, diferente do que o capitalismo defende esses homens e mulheres não se preocupam com acumulação de riquezas, “vivem um dia de cada vez”. Para muitos a incerteza do amanhã faz com que vivam alheios as diretrizes do consumismo. A falta de perspectiva é uma marca da falta de amparo da rede de proteção que deveria oportunizar e ou tentar oportunizar na intenção de oferecer uma possibilidade para a reconstrução de vida.

Em Santarém PA, a dinâmica entre pessoas em situação de rua e cidade é bem complexa, principalmente no que tange aspectos das espacialidades, da alimentação, do dormir, da aquisição de recursos, dos cuidados com o corpo, das relações com a assistência social, mais especificamente, com o Centro Pop Dom Lino Vom Bommel e do tempo livre. Assim, foi possível perceber o caráter espacial de cada uma destas atividades que revelam

uma Geografia dinâmica em relação às configurações que poderiam envolver os lugares e seus respectivos horários, comportamentos, práticas, estratégias e conflitos no espaço urbano.

A partir do olhar desses sujeitos, vale ressaltar que Santarém PA ainda precisa por em prática as políticas assistenciais na sua totalidade, visto que mesmo com um número expressivo de pessoas em situação de rua o município de Santarém ainda não dispõe de um abrigo para que essa população possa ter um local seguro para dormir, com isso o trabalho do Centro Pop perde em eficácia quando tenta traçar projetos de reconstrução de vida para as pessoas que moram nas ruas. Imagine que essas pessoas passam o dia no centro pop participando das atividades coletivas, tendo uma alimentação de qualidade e um local confortável para o descanso, mas pela ausência de um abrigo municipal essas pessoas durante a noite retornam para a condição de vulnerabilidade no período que mais necessitam de segurança.

Por fim, espera-se que essa pesquisa tenha alcançado o objetivo de evidenciar esses sujeitos no espaço urbano, e assim garantir o direito a cidade que lhes é negado quando é cerceado o acesso a políticas habitacionais ou mesmo quando são reprimidos e impedidos de ocupar os logradouros públicos - A busca é diária de sobreviver em meio a vida dura e frenética da cidade - Acima de tudo é preciso o resgate da humanidade, haja vista que em meio a tantos dissabores muitos acabam esquecendo quem são ou quem foram um dia.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Eneida Maria Ramos; ROSA, Cleisa Moreno Maffei & VIEIRA, Maria Antonieta Costa; (Orgs). **População de rua: quem é, como vive, como é vista**. São Paulo: HUCITEC, 1992

BRASIL. **Pesquisa Nacional Sobre População em Situação de Rua**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Brasília, DF. Abril de 2008.

BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Brasília, DF. 2011.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social Brasília, 2009.

BRASIL. **Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - CENTRO POP**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social Brasília. Vol 2. 2011. 52p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A CIDADE**. 8. Ed. 2ª Reimpressão – São Paulo: Contexto: 2009. (Repensando a Geografia).

FRANGELLA, Simone Miziara. **Moradores de rua na cidade de São Paulo: vulnerabilidade e resistência corporal ante as intervenções urbanas**. CADERNOS METRÓPOLE, N. 13, pp. 199-228, 1º sem. 2005.

HARVEY, David. **A produção Capitalista do Espaço**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. Spaces of Hope. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

<http://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2016/05/dilma-entrega-3081-casas-do-minha-casa-minha-vida-em-santarem-pa.html>. Acesso em 13 de julho de 2019.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-7053-23-dezembro-2009-599156-norma-pe.html>. Acesso em 15 de julho de 2019.

LÉVY, Jacques & LUSSAULT, Michel. **Dictionaire de la Géographie et de l'Éspace des Sociétés**. Paris: Belin, 2003.

MATOS, Fátima Loureiro de. **ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES - O CASO DA CIDADE PORTO**. OBSERVATORIUM: Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT. Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.4, p.17-33. 2010.

NEVES, Delma Pessanha. **Habitantes de rua e vicissitudes do trabalho livre**. In. Antropolítica. Niterói. n. 29, 2º, 2011.

PALOMBINI, Leonardo Lahm. **MORADORES DE RUA E SUAS RELAÇÕES COM O ESPAÇO URBANO**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS, Brasil. 2013. Versão online publicada em 19/09/2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/paraonde>.

REIS, Mariana Sato Dos & RIZOTTI, Maria Luiza Amaral: **População de Rua, Território e gestão de políticas sociais: para além de um retrato social**. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 16, N.1, P. 43-65. 2013.

ROBAINA, Igor Martins Medeiros. **ENTRE MOBILIDADES E PERMANÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS ESPACIALIDADES COTIDIANAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SERPA, Angelo. **Por uma Geografia dos espaços vividos**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

SILVA, Marcos Alexandre Pimentel da; MALHEIROS, Bruno Cezar Pereira & RIBEIRO, Rovaine. **TERRITÓRIOS DO USO NAS MARGENS DA CIDADE: A IDENTIDADE TERRITORIAL RIBEIRINHA NA ORLA FLUVIAL DE BELÉM-PA (BRASIL)**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 220 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília: 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: Castro, Iná E. de et al. (orgs): Geografia Conceitos e temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 1. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2013.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. **CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA ORIENTAL Das Novas Centralidades à Fragmentação do Território**. R. B. ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS V. 13, N. 2. 2011, p. 135-151. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2011v13n2p>.

WANDERLEY JÚNIOR, Bruno & SILVA, Carla Ribeiro Volpini. **As pessoas em situação de rua e o sistema interamericano de direitos humanos: importante instrumento em prol da dignidade humana**. In: GRINOVER, Ada Pellegrini; et al. (Org.). Direitos fundamentais das pessoas em situação de rua. Belo Horizonte: D' Plácido, 2014.

ANEXOS

**ANEXO 1: CAPA DA CARTILHA DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DO CENTRO
POP**



ANEXO 2: CAPA DA CARTILHA DA INCLUSÃO DOS CADASTROS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO Cad. ÚNICO



APÊNDICES

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO

Livre e esclarecido concordo em participar como voluntário do estudo que tem como seu responsável Elton Paz do Carmo, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas que possam subsidiar a construção de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: **“A rua como espaço de convívio: As dinâmicas socioespaciais das pessoas em situação de rua nos espaços públicos da cidade de Santarém Pará”**. Minha participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício, sei que tenho a opção de me recusar a participar sendo que isso não acarretará qualquer penalidade. Além disso, o uso de imagem e voz que permitirá a identificação pessoal será objeto de assinatura de termo de consentimento em separado para garantir maior segurança, sendo utilizado somente aqueles que autorizarem expressamente como consentimento adicional a este documento.

Santarém/PA, _____ de _____ de 2019

Assinatura do/da participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE 2: FORMULÁRIO

PESQUISA DE TCC - A RUA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO: AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE SANTARÉM PARÁ

Pesquisador: _____

Data da Entrevista: _____ Local: _____

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO:

Nome Completo: _____

Nome Social/Apelido: _____

Idade: _____

Data de Nascimento: _____

REVELANDO OS SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE RUA, NA CIDADE DE SANTARÉM

1) **Em que município/ estado você nasceu?** _____

2) **Você nasceu na área rural ou urbana?**

() Urbana () Rural

3) **Por que vive em Santarém?**

() Gosta da cidade () Familiares () Oportunidades () Falta de opção

4) **Tempo de situação de rua:**

() menos de seis meses () de seis meses a um ano () de um ano a dois anos () de dois a cinco anos () mais de cinco anos. Quantos? _____

5) **Qual/Quis motivo/motivos que te levou/levaram para a situação de rua?**

() Conflitos familiares () Custo de vida () Uso de drogas () proximidade do trabalho () pendências judiciais () falta de moradia () Prostituição

6) **Já deixou de frequentar algum espaço da cidade em virtude da sua situação de rua?**

() Sim. Qual? _____ () Não

7) **Faz uso de alguma substância psicoativa (droga), Qual?**

() Álcool () Cigarro () Crack () Maconha () Cocaína () Outras.

Qual? _____

Observações: _____

APÊNDICE 3: LISTA DE PSEUDÔNIMOS

Antônio (45 anos)

Fredy (38 anos)

Gilberto (58 anos)

José Carlos (55 anos)

Leandro (43 anos)

Marcos (54 anos)